



CANOAGEM

SLALOM

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
QUADRIÊNIO OLÍMPICO 2016/2020

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO I – VISÃO, VALORES e MISSÃO.....	10
1.1. Visão da Confederação Brasileira de Canoagem	11
1.2. Principais valores da Confederação Brasileira de Canoagem.....	11
1.3. Missão da Confederação Brasileira de Canoagem.....	13
CAPÍTULO II – CICLO OLÍMPICO 2012-2016 – Retrospectiva.....	14
2.1. Rio 2016.....	15
2.2. Jogos Pan-americanos.....	25
2.3. Mundiais e Copas do Mundo.....	27
CAPÍTULO III – CICLO OLÍMPICO 2016 – 2020	34
3.1. Principais objetivos desportivos	35
3.1.1. Campeonato Mundial Sênior 2018 e 2019.....	35
3.1.2. Campeonato Mundial Júnior e Sub23 de 2019.....	38
3.1.3. Jogos Pan-americanos 2019.....	43
3.1.4. Campeonato Pan-americano 2020 – Seletiva Continental.....	44
3.1.5. Jogos Olímpicos 2020.....	45
3.1.6. Seletivas Nacionais.....	47

CAPÍTULO IV – ESTRATÉGIAS - DEZ ALAVANCAS PARA A CANOAGEM SLALOM	48
4.1 Análise Swot da Canoagem Slalom brasileira.....	49
4.2 Diretrizes estratégicas.....	51
4.3 Expansão do número de atletas.....	53
4.4. Reunião dos melhores métodos e técnicos	62
4.5. Ajuda de custo aos atletas.....	69
4.6. Infraestrutura de treinamento.....	70
4.7. Gestão Financeira.....	71
4.8. Melhora do processo de escolha dos atletas.....	72
4.8.1. Equipe Permanente e Seleções Nacionais.....	75
4.8.2. Equipe Permanente 2016.....	76
4.9. Competições Internacionais.....	77
4.10. Competições Nacionais fortes.....	81
4.11. Prêmios aos atletas.....	82
4.12. Oferecer suportes técnicos necessários.....	83
CAPÍTULO V – ATUAÇÃO E MOBILIZAÇÃO.....	85
5.1. Recursos humanos e tomadas de decisões.....	86
5.2. Governança.....	89
5.3. Orçamento	90
5.3.1. Planejamento Anual.....	90
5.3.2 Iniciativas prioritárias.....	90
5.3.3. Fontes de recursos	90
5.4. Mobilização	91
5.5. Parceiros necessários	91

5.6. Parceria no gerenciamento do plano	91
5.7. Acompanhamento do plano pelos principais stakeholders.....	92

INTRODUÇÃO

*“Quando duas ou mais pessoas
perseguem o mesmo objetivo,
a energia de realização se potencializa
e a meta é atingida mais rapidamente”*

Lars Grael

Ao término da 5ª Etapa da Copa do Mundo de Canoagem Slalom de 2016, encerra-se um ciclo que vai entrar para a história como sendo o mais frutífero da canoagem brasileira. Após alguns resultados realmente espetaculares e outros muito bons, chegou a hora de começar a pensar em Tóquio2020 como a principal meta a ser estabelecida por esta modalidade olímpica que o grande público brasileiro começou a conhecer e admirar graças ao surpreendente retorno de mídia alcançado nos Jogos Rio2016.

Inquestionavelmente a canoagem brasileira foi um dos grandes destaques da olimpíada passada onde conquistou 3 medalhas (Canoagem Velocidade) e um honroso 6º Lugar (Canoagem Slalom). O ouro ainda não veio, mas passou perto do atleta Isaquias Queiroz que acabou sendo o grande destaque do Time Brasil, ao conquistar três medalhas (um bronze e duas pratas).

Elevou-se o patamar da modalidade na equivocada escala “meritocrática”, a qual será mencionada no item 4.3, fls. 53, utilizada por importantes organismos desportivos no Brasil onde, é claro, somente encontrarão subsídios de crescimento os esportes que conseguirem grandes patrocinadores. E, neste particular, sem nenhuma dúvida, o BNDES com aportes expressivos disponibilizados através da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte e a GE com patrocínio direto foram essenciais para os resultados desportivos conquistados nestes últimos quatro anos.

Logicamente que o Comitê Olímpico Brasileiro e o Ministério do Esporte, dentro de seus respectivos papéis institucionais, são peças chaves no Planejamento Estratégico de desenvolvimento quantitativo e qualitativo de qualquer modalidade olímpica brasileira. E, sem dúvida, foram parceiros da Confederação Brasileira de Canoagem nesta campanha exitosa de 2012 a 2016.

A pecha de esporte nanico foi deixada para trás e agora cabe à canoagem brasileira a difícil missão de melhorar os resultados conquistados no ciclo passado para continuar sendo respeitada e admirada por um número cada vez maior de brasileiros. E a tarefa não será fácil, tampouco cômoda, pois existem enormes possibilidades de cortes de verbas no esporte nacional visto que já não se vislumbra mais a visibilidade e responsabilidade advinda do megaevento realizado em casa além da situação econômica nacional já não ser mais a mesma do ciclo passado.

A partir de agora será necessária uma análise preliminar de como a Entidade de Administração Nacional do Esporte (CBCa) está nesse exato momento no contexto internacional, fazer a análise swot de cada uma das modalidades olímpicas e definir para onde quer ir e como vai alcançar suas metas através dos planejamentos que deverão ser apresentados de forma transparente e sincera.

A transparência e a sinceridade no trato entre todos os stakeholders serão condicionantes fundamentais para o sucesso do Plano. A medalha dourada olímpica somente será possível se as diretrizes, metas e competências estiverem claras e que haja, realmente, o comprometimento e participação exemplar de todos os envolvidos.

Como qualquer Planejamento Estratégico, a Confederação Brasileira de Canoagem e seus parceiros, necessitarão revisar constantemente as ações aqui impostas. A pretensão que esse material sirva de “rumo” para se alcançar os objetivos pré-definidos, porém, a experiência nos revela que o financiamento de forma pragmática através de financiamentos públicos não possui a destreza que o Alto Rendimento necessita e isso prejudica enormemente a essência dos cronogramas físicos ou técnicos que são essenciais para a busca da medalha olímpica. Não bastasse essa questão crucial, a modalidade de canoagem sofre com fatores ligados a intempéries, ausência de equipamentos de qualidade no País, falta de subsídios didáticos e etc, que poderão ocasionar mudanças na programação.

O importante nesse momento é ter diretrizes macros bem definidas e ficar claro para todos os envolvidos qual o verdadeiro papel dentro dessa sociedade. **A elaboração do Planejamento Estratégico da Canoagem Slalom brasileira teve como suporte as 10 (dez) alavancas propostas por McKinsey nos estudos de sucesso de casos olímpicos** bem como, algumas das teorias expressadas por William T. Endicott, em seus estudos compilados no Slalom E-Book.

A íntegra do Plano será conquistada através de uma série de ações realizadas pela CBCa em parceria com as filiadas e com seus principais apoiadores, mas fundamentalmente serão duas vertentes. A primeira visando o desenvolvimento quantitativo da modalidade através de investimentos na base e a segunda com vistas ao crescimento qualitativo que é a continuidade do projeto Equipe Permanente.

Diante da transformação nacional da modalidade nesses últimos dois ciclos olímpicos, não se permite mais a discussão se o caminho está correto ou não, pois os resultados alcançados são inquestionáveis e inertes de dúvidas. O momento agora é de se buscar recursos para se aperfeiçoar as ações já propostas e de se definir os investimentos, o mais rapidamente possível, nas alavancas mencionadas neste trabalho.

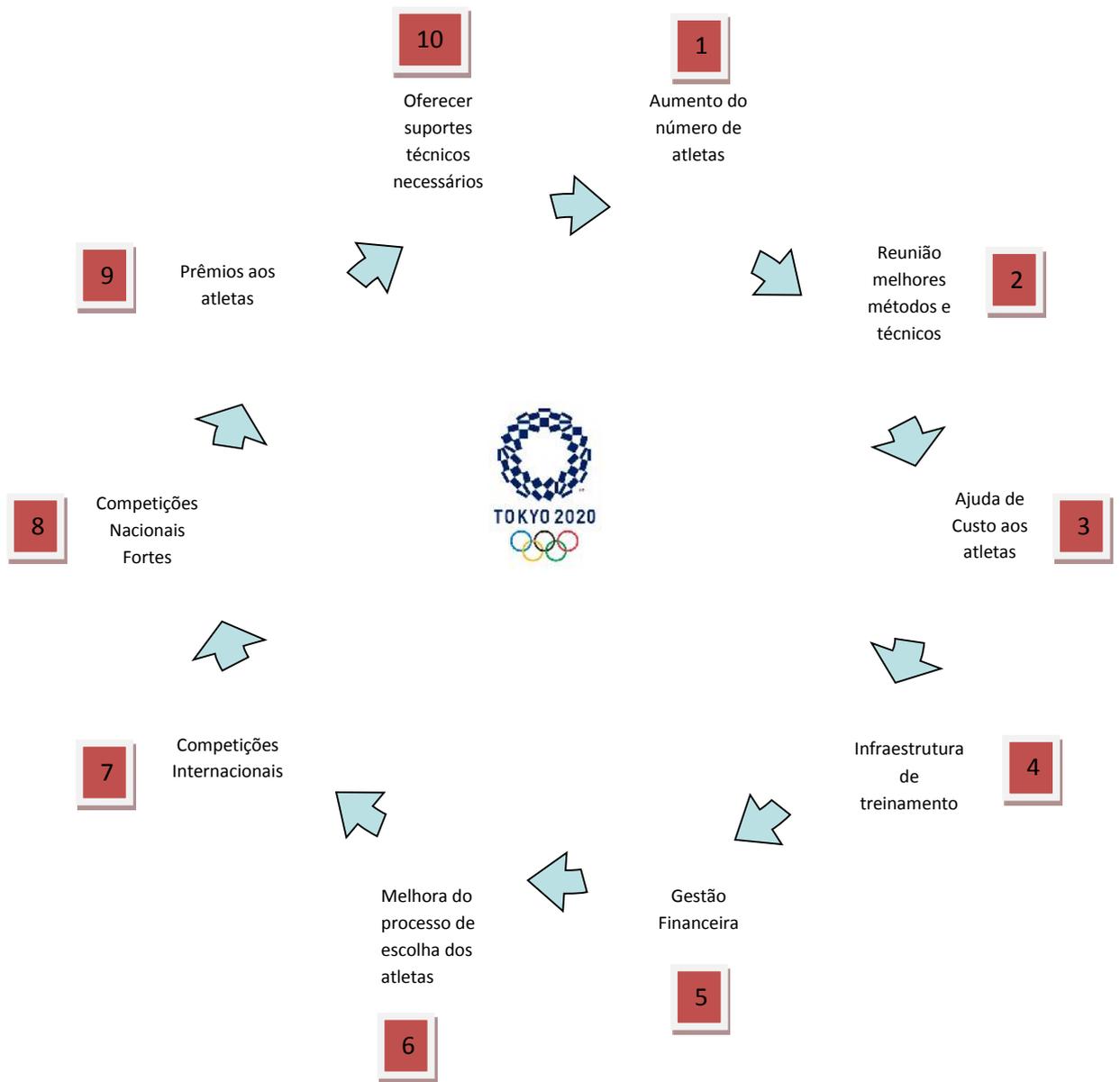
Cada ação prevista nesse estudo será traduzida em projetos específicos e autônomos entre si, porém sempre com a mesma visão, missão e valores, que devem restar de forma clara e objetiva entre todos os parceiros, sob pena da “roda não girar”.

Com absoluta certeza, poucas modalidades desportivas olímpicas têm tantas possibilidades de crescimento como a Canoagem no Brasil. Por ser o primeiro em disponibilidade hídrica em rios, concentrando 12% da água doce do mundo, o Brasil

possui espelhos de águas propícios para a canoagem em todo o território nacional, sem falar no vasto litoral que também possui inúmeros locais ótimos para a prática da canoagem.

Além deste incalculável campo para a prática, o País é imbatível em outro item fundamental para alavancar este esporte, que é o clima agradável em todas as regiões. Diferentemente das principais potências aqui é possível a prática nos doze meses do ano e, além disso, nossa população ribeirinha já acostumada ao manejo das canoas é extremamente grande o que poderá facilitar o rápido aumento quantitativo do número de atletas brasileiros. Segundo Almir Klink, “o Brasil é, no mundo, o país mais rico em diversidade de estilos, feitios e técnicas de construção naval primitiva”.

Ao BNDES, GE, Itaipu Binacional, COB, ME e demais stakeholders é com imenso prazer que a Confederação Brasileira de Canoagem apresenta o seu PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – CANOAGEM SLALOM – QUADRIÊNIO OLÍMPICO 2016-2020 que possibilitará ao Brasil sonhar com as 4 medalhas olímpicas em disputa nos Jogos, na modalidade de Canoagem Slalom, desde que obedecidas as dez alavancas que integram a roda do sucesso:



Quadro 01

CAPÍTULO I

VISÃO E VALORES

“**VISÃO** significa a imagem do que a organização quer ter a longo prazo e os **VALORES** são os princípios em que se baseia essa imagem.

MISSÃO constitui a razão de ser da Organização. Determina a personalidade da organização e, portanto, deve estar em consonância com os seus valores”.

1.1 Visão da Confederação Brasileira de Canoagem

“A Confederação Brasileira de Canoagem se dedica à divulgação da cultura do olimpismo e à preparação de atletas e árbitros, para representarem o País nos principais eventos internacionais das diversas modalidades de canoagem, com atenção especial para as modalidades olímpicas de Canoagem Slalom e Canoagem Velocidade. Essa representação internacional deverá buscar sempre a excelência nos resultados e nas condutas pessoais de cada integrante da delegação, pois estes representantes nacionais devem servir de exemplo a todo o povo brasileiro”.

Esta visão da Confederação Brasileira de Canoagem foi estabelecida de acordo com os valores que se deseja promover, proteger e que estão previstos em seu próprio Estatuto. A definição acima facilitará aos stakeholders, principalmente aos filiados parceiros, a compartilhar do sonho de futuro da Entidade.

1.2 Principais valores da Confederação Brasileira de Canoagem

A imagem que a Entidade quer ter a longo prazo deverá ser construída sobre alicerces incorpóreos, porém essenciais para se alcançar a “**Visão**” acima. Esses alicerces serão definidos como “**Principais Valores**” e deverão estar presentes como princípios inspirando a formalização dos objetivos e da aplicação de estratégias apresentadas de ora em diante. Qualquer projeto elaborado pela CBCa ou seus parceiros filiados terão que ser incluídos como valores:

1.2.1 Virtudes Educacionais

Controle de si mesmo e dos demais, jogo limpo (fair-play), respeito pelas regras e estudo como instrumento de treino são qualidades que deverão estar presentes nos atletas, árbitros e comissões técnicas nacionais da canoagem. Principalmente na Canoagem Slalom, onde concentração, memorização e responsabilidade são características inerentes ao campeão, será sempre exigida a participação estudantil, pois a escola será entendida como complemento da preparação técnica e psicológica do atleta.

1.2.2 Responsabilidade Ambiental

Respeito e zelo pelo meio ambiente. Este esporte é realizado junto ao meio ambiente, respeitar e zelar pelo local de trabalho é dever de todo cidadão.

1.2.3 Igualdade

Acesso de todas as pessoas para a prática desportiva. Independentemente da raça, cor, sexo, credo e classe social, a Confederação Brasileira de Canoagem deverá buscar promover sempre o esporte em igualdade de condições. Quando exigido pelo patrocinador em projetos específicos um público alvo em condições especiais, como, por exemplo, exclusivamente social, a CBCa deverá buscar alternativas para inserir os demais interessados nas atividades desportivas através de projetos apartados. É importante ressaltar que o objetivo principal é a busca incessante do “**talento desportivo**”, independentemente que ele seja alto ou baixo, preto ou branco, rico ou pobre.

1.2.4 Solidariedade e respeito pelos outros

Ausência de discriminação. Jamais será permitida qualquer forma de preconceito ou discriminação nas ações da canoagem brasileira. A Confederação Brasileira de Canoagem buscará sempre a universalização e igualdade de condições para todos, sem tolerância para qualquer ato de discriminação.

1.2.5 Auto descoberta e autoafirmação

Assumir responsabilidades e desenvolver autonomia para alcançar nível de excelência internacional. A Entidade e seus atletas deverão se comprometer com metas e procurar desenvolver uma autonomia que permita marcar a presença brasileira nos pódios internacionais.

1.2.6 Proteção das pessoas

O bem estar físico e psicológico, além da saúde e segurança nas atividades de canoagem será sempre fundamental. Em todas as ações a Confederação Brasileira de Canoagem deverá se preocupar com a segurança das pessoas, principalmente em eventos nacionais e internacionais.

1.2.7 Olimpismo

Filosofia de vida que defende a formação de uma consciência pacifista, democrática, humanitária, cultural e ecológica por meio da prática esportiva. Seu objetivo é colocar o esporte a serviço do homem, a partir da criação de um estilo de vida baseado na alegria do esforço físico e no respeito entre os cidadãos, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo e fortalecendo a compreensão e a união entre os povos.

1.3 Missão da Confederação Brasileira de Canoagem.

“Administrar a modalidade da canoagem preparando desportiva, ambiental e intelectualmente atletas, colaboradores, árbitros e voluntários, para representar o Brasil em eventos internacionais e, principalmente, nos Jogos Olímpicos inspirando a sociedade, especialmente os jovens, a adotar a filosofia do olimpismo, buscando sempre o nível de excelência no esporte e em suas vidas”.

Reza o manual de **“Gestión de las Organizaciones Deportivas Olímpicas”** que o ideal na definição da missão é sejam encontradas sempre as respostas aos seguintes questionamentos:

- 1- Por que existe a Organização?
- 2- Quais são os objetivos que pretende conseguir com a Organização?
- 3- A quem estão destinados seus serviços?
- 4- Como a Organização cumpre a sua função?

O conceito de **“Missão”** da Confederação Brasileira de Canoagem expõe com muita clareza as respostas a todos os questionamentos acima, de forma que preparar desportiva, ambiental e intelectualmente atletas e voluntários, inclusive árbitros, para representar o Brasil em eventos internacionais é o principal **motivo da existência da Entidade**. Os **objetivos** que se pretende conseguir será buscar sempre atingir o nível de excelência nos eventos internacionais sendo que os **serviços serão destinados** aos atletas, colaboradores, árbitros e voluntários brasileiros. Por fim, resta claro que a Entidade **cumprirá a sua função** investindo na filosofia do olimpismo e aspirando a excelência no esporte.

Qualquer entidade que aceite fazer parte do Planejamento Estratégico para o crescimento da Canoagem Slalom brasileira deverá investir nos mesmos objetivos, não sendo possível negligenciar os principais valores ou modificar a Missão aqui proposta, caso contrário a coluna vertebral que sustenta a visão será rompida e o rumo planejado será completamente obscuro.

CAPÍTULO II

CICLO OLÍMPICO 2012-2016 - RETROSPECTIVA

“Ciclo mais importante da história da Canoagem Slalom brasileira. Com importantes investimentos do BNDES, GE, COB e Ministério do Esporte, o nível competitivo dos atletas brasileiros nos eventos internacionais passou da condição dos países meros figurantes para a ilustre posição de finalistas”.

2.1. Jogos Olímpicos Rio 2016

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 abriram enormes oportunidades para a Canoagem Slalom brasileira. Graças à conquista deste evento, os investimentos no esporte cresceram de forma vertiginosa através de algumas parcerias, principalmente com o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, e isso propiciou que os atletas brasileiros conseguissem, pela primeira vez, fazer um bom ciclo preparatório.

Além dos altos investimentos em uma equipe multidisciplinar, o esporte foi agraciado com a construção da melhor pista de Canoagem Slalom no mundo, a qual se espera que continue com o objeto ou a finalidade inserida no processo licitatório e que o Poder Público não deixe de investir na complexa manutenção do local. Se isso acontecer, com absoluta certeza, o Rio de Janeiro se transformará de imediato no maior polo de Canoagem Slalom do Brasil e muito provavelmente, no maior do mundo em curto espaço de tempo.

Com importantes legados corpóreos e incorpóreos, antes, durante e pós Jogos Olímpicos, a Canoagem Slalom está pronta para assumir a condição de principal potência continental e iniciar uma nova fase de crescimento quantitativo e qualitativo em todas as categorias oficiais.

Isso deve-se muito ao fato da excepcional repercussão de mídia acontecido nos Jogos Olímpicos para o esporte da Canoagem, em especial para a Canoagem Velocidade, onde se conseguiu três medalhas. Entretanto o fato do atleta Pedro Henrique Gonçalves, o Pepe, ter conquistado o honroso sexto lugar também contribuiu em muito para o otimismo inicial dessa nova jornada.

Durante o período de **07 a 11 de agosto de 2016** o Brasil foi representando nos Jogos Rio2016 pelos seguintes atletas e comissão técnica:

- K1 FEMININO – Ana Sátilla Vieira Vargas – 19 anos
- K1 MASCULINO – Pedro Henrique Gonçalves – 23 anos
- C1 MASCULINO – Felipe Borges da Silva – 22 anos
- C2 MASCULINO – Charles Fernando Correa – 24 anos
Anderson dos Santos Oliveira – 24 anos

Chefe de Equipe – Argos Gonçalves Dias Rodrigues
Treinador – Ettore Ivaldi
Treinador – Guillermo Diez-Canedo
Treinador – Jordi Domenjo Cadefau
Fisioterapeuta – Diórgines Antunes

Os resultados alcançados foram marcados por uma excepcional e inesperada surpresa no K1 Masculino. Uma enorme frustração no K1 Feminino e uma certa decepção no C2, além da constatação já esperada na categoria C1 Masculino. Por esse motivo, fica difícil afirmar que os “**resultados desportivos**” dos Jogos Rio 2016 foram realmente bons para a Canoagem Slalom brasileira.

2.1.1. K1 MASCULINO – Pedro Henrique Gonçalves, atleta de 23 anos (1993), natural da Estância Turística de Piraju, no Estado de São Paulo, foi o representante brasileiro na categoria. Trata-se de um jovem vindo de uma safra talentosa do Brasil que iniciou sua trajetória no Projeto Navegar, de iniciativa do Ministério do Esporte, no ano de 2005.

Chegou nos Jogos Olímpicos realmente convicto de que poderia brigar por medalha. Com absoluta certeza foi muito mais difícil psicologicamente conseguir a vaga olímpica na acirradíssima seletiva nacional, onde passou por momentos difíceis, do que encarar oito mil pessoas no Canal de Deodoro para ficar em 6º lugar nos Jogos Olímpicos. No maior evento do mundo chegou preparado física, técnica e psicologicamente com o famoso “ímpeto” de campeão. Poucas vezes um atleta se mostrou tão confiante em um grande evento, como Pedro Henrique nos Jogos Rio 2016. Fez uma descida excepcional na fase classificatória ficando a 1,63 segundos do melhor barco da prova (melhor percentual da sua carreira). Passou apertado para a fase final a 6,84 segundos do melhor barco e acabou conquistando o sexto lugar a 3,01 segundos do campeão.

K1 MASCULINO FASE FINAL 10 BARCOS	FASE CLAS I Diferença em segundos entre o melhor barco e o 30° ***JO - 21 (CLAS)- 15 (SEMI) - 10 (FINAL)	Melhor barco brasileiro	FASE CLAS II Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE SEMIFINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 10° (desconsiderando as penalidades de 50 seg)	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 3°	Contando 1 barco por País BRA : Melhor Classificação brasileira
CZE-PRAGA - 2015	7,6	9,39	3,51	1,71	3,35	23,25	8,52	x	1,92	22
POL-KRAKOW - 2015	6,73	7,48	4,62	3,5	2,2	54,96	5,35	x	0,46	10
SVK-LIPTOVSKY	6,42	11,68	2,53	0	3,19	67,85	8,26	x	3,49	10

MIKULAS 2015											
ESP-LA SEU D'URGELL - 2015	5,24	4,14	2,72	7,84	2,66	5,93	6,99	x	1,44	14	
FRA - PAU - 2015	6,23	5,55	5,28	60,4	2,07	13,41	5,6	x	0,02	15	
GBR - LONDRES - 2015	4,22	6,94	3,31	5,23	5,01	x	9,76	x	3,02	26	
Média	6,07	7,53			3,08						
ITA - IVREA - 2016	5,71	5,42	2,08	2,11	4,08	6,33	12,61	x	1,45	14	
ESP-LA SEU D'URGELL - 2016	5,69	5,15	4,06	7,53	3,05	12,49	9,87	x	0,33	16	
FRA - PAU - 2016	5,97	4,63	5,13	8,66	1,87	4,76	8,8	x	0,72	9	
JO - RIO 2016	6,44	1,63	X	X	6,84	6,84	4,54	3,01	0,46	6	

Quadro 02

Os critérios de escolha do atleta estabelecidos pela Confederação Brasileira de Canoagem, forçaram Pepe e todos os demais a não relaxarem até a terceira etapa da Copa do Mundo que aconteceu às vésperas do Rio2016, 1º de julho, quando encerravam as inscrições nominais. Aparentemente, essa foi uma decisão correta da Entidade, pois de acordo com as análises demonstradas nos gráficos abaixo, das 9 últimas provas internacionais, Pepe estaria na final olímpica em apenas três delas, ou seja, algo em torno de 33% de chances, sendo que seu melhor desempenho foi exatamente na última etapa da Copa do Mundo, em Paul, na França, poucos dias antes da principal etapa esportiva da vida do atleta, demonstrando de forma incontestável, que não houve nenhum prejuízo físico tampouco técnico. Bem preparado física, técnica e psicologicamente, demonstrou a todos que pode se tornar um dos principais atletas no cenário internacional neste próximo ciclo.

Para analisar as possibilidades dos atletas brasileiros chegarem a uma final olímpica, a Confederação Brasileira de Canoagem pegou todos os resultados internacionais e inseriu a regra da competição olímpica que permite apenas um atleta por País. Ou seja, se no evento internacional havia 3 alemães à frente do brasileiro, considerou-se apenas um (independentemente de nomes dos respectivos atletas). A última coluna de cor verde mostra que lugar ficaria havendo um atleta por País.

A média da primeira descida classificatória do Pepe nos eventos ainda é de 6,70 segundos do melhor barco. Média muito alta para se conquistar finais. Para estar no

seleto grupo dos 10+ com frequência, terá que baixar essa média para algo em torno de 3 segundos. Esse vai ser o seu desafio neste ciclo que se inicia. É possível afirmar que o atleta colocou o Brasil no patamar das semifinais, porém para o degrau mais alto terá que repetir com mais frequência as grandes descidas que já tem conseguido fazer nestes últimos anos.

2.1.2. K1 FEMININO – Ana Sátila Vieira Vargas, atleta de 20 anos (1996), natural de Iturama, MG, é a menina prodígio da Canoagem Slalom brasileira. Ao contrário do tleta Pedro Henrique Gonçalves, chegou aos Jogos como uma das favoritas a uma medalha olímpica. Iniciou sua carreira com apenas 9 anos, coincidentemente também no ano de 2005.

Imbatível no Brasil essa atleta começou a ter o reconhecimento internacional e a projetar o País no cenário internacional quando conquistou a vaga para os Jogos Olímpicos de Londres, na seletiva continental realizada na Cidade de Foz do Iguaçu no ano de 2012. De lá para cá foram vários os resultados espetaculares, como por exemplo o ouro no Campeonato Mundial Júnior em 2014, Prata no Campeonato Mundial Sub 23 em 2015, Ouro (C1) e Prata (K1) nos Jogos Pan-americanos de 2015, Bronze (C1) na Copa do Mundo em Praga no ano de 2015 e PRATA (K1) na Copa do Mundo em Praga no ano de 2016.

Matematicamente era muito difícil deixar de afirmar que a atleta estaria na final olímpica, pois das nove últimas participações internacionais em apenas uma delas não estaria em uma final olímpica (contando uma atleta por país). Além disso, nas fases classificatórias conseguiu obter ótimos resultados em 2015 e 2016, estando entre os três primeiros barcos. Esses resultados aliados ao “fator casa”, muito importante na Canoagem Slalom, transmitia a convicção da tão sonhada medalha olímpica.

K1 FEMININO FASE FINAL 10 BARCOS	FASE CLAS I Diferença entre o melhor barco e o 20° ***JO - 21 (CLAS)- 15 (SEMI) - 10 (FINAL)	Melhor barco brasileiro	FASE CLAS II Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE SEMIFINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°(desconsiderando as penalidades de 50 seg)	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 3°	Contando 1 barco por País BRA : Melhor Classificação brasileira
CZE-PRAGA	7,79	7,78	6,02	x	2,59	6,11	4,51	x	1,12	10
POL- KRAKOW	9,68	12,94	8,17	10,48	5,43	x	10,07	x	3,06	15
SVK-LIPTOVSKY MIKULAS	6,3	3,37	7,44	x	2,48	4,48	6,72	x	2,67	6
ESP-LA SEU D'URGELL	9,94	9,33	5,5	x	5,74	7,79	10,28	x	2,23	10

FRA – PAU	7,99	3,9	11,8	x	3,56	3,56	13,9	56,95	2,95	8
GBR - LONDRES	6,58	4,68	5,89	x	10,54	10,9	16,4	x	2,71	9
Média	8,04	7			3,46	6,57				
ITA - IVREA – 2016	7,8	0	9,18	x	5,94	4,93	38,43	61,44	2,68	9
ESP-LA SEU D´URGELL – 2016	3,33	0,22	6,68	x	6,55	6,26	8,83	6,3	4,1	6
FRA - PAU – 2016	7,62	9,55	11,14	0,21	8,41	2,79	7,81	6,28	5,1	6
JO - RIO 2016	10,7	11,73	X	x	7,04	x	7,04	x	0,29	17

Quadro 03

Infelizmente, para a enorme frustração da atleta e de todos brasileiros, Ana Sátilla foi muito mal na primeira descida classificatória ficando a 10 segundos do melhor barco, que é muito para uma atleta do seu nível. Na segunda oportunidade que teve fez uma excelente descida até a última parte da pista, quando então passou fora do posicionamento exigido na porta 20, segundo os árbitros, tomando uma penalização de 50 segundos. Para a maioria foi realmente falta e para a interpretação de alguns, não houve a penalidade. Em não havendo, a atleta ficaria com o segundo melhor tempo da prova....

E para fazer sofrer ainda mais os corações brasileiros, saindo dos Jogos Olímpicos participou da 4ª Etapa da Copa do Mundo, que foi realizado em Praga, na República Tcheca. Neste evento ganhou medalha de prata, passando pela porta 21 de forma muito semelhante ao episódio do Rio de Janeiro. Só que dessa vez o árbitro não aplicou a penalização....

O fato é que essa menina hoje pode ser considerada como uma das principais atletas do mundo nas categorias K1 e C1 e, sem nenhuma dúvida, será forte concorrente a duas medalhas em Tóquio 2020. De todos os atletas brasileiros da Canoagem Slalom, ela é quem detém o melhor posicionamento no ranking internacional, além disso, dificilmente outra atleta brasileira chegará ao seu nível neste ciclo olímpico.

2.1.3. C2 MASCULINO – Charles Correa e Anderson Oliveira, ambos nascidos em 1992, na Cidade da Estância Turística de Piraju, participaram nesta embarcação que deve estar sendo substituída pela C1 Feminina nos próximos Jogos. Também frutos do Projeto Navegar, iniciaram suas atividades náuticas no ano de 2005.

Trata-se de uma embarcação dominada pelos europeus e que não havia nenhuma esperança de medalhas para os brasileiros. Entretanto a possibilidade de estarem em uma final começou a cair no colo de ambos com a mudança de regra da Federação Internacional, passando de 6 embarcações para 10 embarcações nas finais.

Para melhorar, seriam 12 embarcações na fase classificatória e 11 embarcações na fase semifinal, ou seja, precisariam ganhar de apenas dois barcos para estarem na tão almejada final olímpica. Completando o otimismo, a dupla japonesa estava com um atleta machucado na semana da prova.

A dupla brasileira passou muito bem pela fase classificatória ficando em 7º lugar a 5,25 segundos do melhor barco. É lógico, o barco japonês foi eliminado nesta primeira fase. Bastaria na segunda vencer os americanos que, em tese, eram os mais fracos na fase semifinal para o Brasil estar na segunda final olímpica.

Na última parte da pista, para decepção de todos, a dupla conseguiu a proeza de tocar em três portas consecutivas e, com isso, por 0,23 segundos acabou perdendo a última vaga da final para os americanos.

C2 MASCULINO FASE FINAL 10 BARCOS	FASE CLAS I Diferença entre o melhor barco e o 15º (entram 20 - 15 + 5 na segunda descida) JO - 12 CLAS - 11 SEMI - 10 FINAL	Melhor barco brasileiro	FASE CLAS II Diferença entre o melhor barco e o 5º	Melhor barco brasileiro	FASE SEMIFINAL Diferença entre o melhor barco e o 10º	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 10º (desconsiderando as penalidades de 50 seg)	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 3º	Contando 1 barco por País BRA : Melhor Classificação brasileira
CZE-PRAGA	6,71	19,5	5,57	10,06	3,9	x	7,99	x	1,29	13
POL- KRAKOW	10,43	10,8	4,93	13,44	8,6	x	20,26	x	4,97	11
SVK-LIPTOVSKY MIKULAS	4,96	6,02	4,92	5,1	3,02	x	8,54	x	1,48	12
ESP-LA SEU D'URGELL	6,09	6,09	4,19	73,3	4,24	12,5	5,73	x	0,67	10
FRA - PAU	7,1	77,36	1,86	2,85	5,92	x	45,81	x	2,23	11
GBR - LONDRES	3,23	6,31	1,13	5,06	7,56	x	11,01	x	2,17	13
Média	6,42	9,74			5,57					
ITA - IVREA – 2016	16,46	24,03	x	x	7,27	6,01	9,6	9,6	3,08	6

ESP-LA SEU D'URGELL – 2016	5,94	14,95	1,97	0,94	3,54	6,26	9,62	x	4,23	12
FRA - PAU – 2016	9,11	15,86	4,88	4,88	8,83	31,52	22,97	x	0,73	10
JO - RIO 2016	14,47	5,25	x	x	8,33	8,56	14,47	x	2,38	11

Quadro 04

2.1.4. C1 MASCULINO – Felipe Borges da Silva, nascido em Foz do Iguaçu, no ano de 1994, foi o atleta com menos tempo de carreira dos demais participantes dos Jogos Olímpicos. Iniciou na canoagem no ano de 2009, ou seja, possui algo em torno de 7 anos de prática desportiva.

Coincidentemente ou não, alguns pesquisadores (Hayes, Bloom) têm demonstrado que leva em torno de dez anos para desenvolver perícia em qualquer atividade esportiva, musical ou até mesmo nas mais diversas profissões existentes. Mais ou menos como Malcolm Gladwell descreve em seu livro *Outliers*, onde garante que é preciso colocar pelo menos 10 mil horas de esforço – ou ainda, 8 horas por dia, todos os dias por 4 anos – para ficar bom em alguma coisa.

Exageros à parte, o fato é que dentre todos os 5 atletas brasileiros participantes dos Jogos Olímpicos de 2016, na Canoagem Slalom, os que iniciaram no ano de 2005 chegaram muito mais preparados tecnicamente do que o atleta Felipe Borges que iniciou 4 anos após. Observando esse estudo a nível internacional, também vamos encontrar vários exemplos de que realmente existe um período de maturação que dura em torno dos 10 anos do início da prática desportiva.

Na sua primeira descida no Rio de Janeiro, estava simplesmente apavorado com o Circo armado para a Canoagem Slalom. Ao contrário do atleta Pedro Henrique Gonçalves, que demonstrava confiança a todo momento, Felipe Borges estava ciente, diante do seu retrospecto internacional, que não teria muitas chances de passar de fase. Exagerou nas faltas em sua primeira oportunidade, cometendo 7 penalizações que lhe rendeu o último lugar nesta fase. Na segunda e última chance, não poderia mais tocar e, além disso, teria que baixar seu tempo em algo aproximado a 6 segundos para passar para as semifinais. Até que conseguiu não tocar e melhorou o seu tempo, porém terminou a 12, 91 segundos do melhor barco e na 16ª colocação dos Jogos Olímpicos.

Esta categoria precisa baixar muito o percentual do melhor barco para o novo ciclo olímpico, sob pena de estar fora dos Jogos Tóquio 2020. Para ter chances de brigar com os americanos, canadenses e argentinos para a vaga continental, terá que

estar entre 4 a 6 segundos do melhor barco. Acima desse percentual, dificilmente conseguirá sequer a classificação olímpica.

C1 MASCULINO FASE FINAL 10 BARCOS	FASE CLAS I Diferença entre o melhor barco e o 20°(classificam 20 na 1a des + 10 na segunda) ***JO - 19 CLAS - 14 SEMI - 10 FINAL	Melhor barco brasileiro	FASE CLAS II Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileiro	FASE SEMIFINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°	Melhor barco brasileir o	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 10°(desconsiderand o as penalidades de 50 seg)	Melhor barco brasileiro	FASE FINAL Diferença entre o melhor barco e o 3°	Contando 1 barco por País BRA : Melhor Classificação brasileira
CZE-PRAGA	5,09	7,37	4,28	7,14	4,48	x	7,98	x	1,65	14
POL- KRAKOW	8,61	7,86	7,54	23,55	1,79	11,81	8,27	x	2,89	9
SVK-LIPTOVSKY MIKULAS	8	10,4	7,02	8,99	3,46	x	7,54	x	1,31	17
ESP-LA SEU D'URGELL	9,75	11,21	6,23	6,23	2,06	x	9,09	x	2,95	15
FRA – PAU	7,89	10,88	4,57	4,55	6,66	82,07	13,58	x	1,79	10
GBR – LONDRES	4,49	11,67	2,13	7,64	4,41	x	11,06	x	2,01	23
Média	7,3	9,89			3,81					23
ITA - IVREA – 2016	8,34	11,36	11,02	9,4	7,89	9,57	14,46	x	6,24	14
ESP-LA SEU D'URGELL – 2016	5,78	5,85	2,84	8,82	2,84	x	11,1	x	3,54	13
FRA - PAU – 2016	5,56	16,04	8,07	7,35	9,58	31,28	10,07	x	1,94	16
JO - RIO 2016	10,55	12,91	x	x	5,6	x	14,83	x	3,27	16

Quadro 05

Outro fator interessante resultado de gráficos e que deveria inspirar muito a jovem equipe brasileira seria entender a média de idade dos campeões olímpicos para verificarem que o auge dos mesmos, provavelmente estará em Tóquio 2020:

Média de idade dos campeões olímpicos, desde o ano de 1992:

CATEGORIA	ATLETA	NASCIMENTO	PAÍS	IDADE	MÉDIA
RIO 2016					
K1M – 1	CLARKE Joseph	3/11/1992	GBR	24	26
K1 M – 2	KAUZER Peter	8/09/1983	SLO	33	
K1 M - 3	PRSKAVEC Jiri	18/05/1993	CZE	23	
K1 F - 1	CHOURRANT Maialen	08/03/1983	ESP	33	27
K1 F - 2	JONES Luuka	18/10/1988	NZL	28	
K1 F - 3	FOX Jéssica	11/06/1994	AUS	22	
C1 M – 1	GARGAUD CHANUT Denis	22/07/1987	FRA	29	29
C1 M – 2	BENUS Matej	02/11/1987	SVK	29	
C1 M – 3	HANEDA Takuya	17/07/1987	JPN	29	

C2 M - 1	SKANTAR Ladislav SKANTAR Peter	11/02/1983 20/07/1982	SVK	33 34	32
C2 M - 2	FLORENCE David HOUNSLOW Richard	08/08/1982 19/12/1981	GBR	34 35	
C2 M - 3	KLAUSS Gauthier PECHE Maththieu	17/12/1987 07/10/1987	FRA	29 29	
LONDRES 2012					
K1 M - 1	MOLMENTI Daniele	1/08/1984	ITA	28	25
K1 M - 2	HRADILEK Vavrinec	10/03/1987	CZE	25	
K1 M - 3	AIGNER Hannes	19/03/1989	GER	23	
K1 F - 1	FER Emilie	17/02/1983	FRA	29	25
K1 F - 2	FOX Jéssica	11/06/1994	AUS	18	
K1 F - 3	CHOURRAUT Maialen	08/03/1983	ESP	29	
C1 M - 1	ESTANGUET Tony	06/05/1978	FRA	34	29
C1 M - 2	TASIADIS Sideris	07/05/1990	GER	22	
C1 M - 3	MARTIKAN Michal	18/05/1979	SVK	33	
C2 M - 1	BAILLIE Tim STOTT Bienne	11/05/1979 30/06/1979	GBR	33 33	32
C2 M - 2	FLORENCE David HOUSLOW Richard	08/08/1982 19/12/1981	GBR	30 31	
C2 M - 3	HOCHSCHORNER Peter HOCHSCHORNER Paval	07/09/1979 07/09/1979	SVK	33 33	
PEQUIM 2008					
K1 M - 1	Alexander Grimm	06/09/1986	GER	22	25
K1 M - 2	Fabien Lefevre	18/06/1982	FRA	26	
K1 M - 3	Benjamin Boukpeti Thomas	04/08/1981	TOG	27	
K1 F - 1	Elena Kaliská	19/01/1972	SVK	36	31
K1 F - 2	Jacqueline Lawrence	25/04/1982	AUS	26	
K1 F - 3	Violetta Oblinger-Peters	14/10/1977	AUT	31	
C1 M - 1	Michal Martikan	18/05/1979	SVK	29	28
C1 M - 2	David Florence	08/08/1982	GBR	26	
C1 M - 3	Robin Bell	16/11/1977	AUS	31	
C2 M - 1	Peter Hochschorner Pavol Hochschorner	07/07/1979 07/07/1979	SVK	29 29	27
C2 M - 2	Ondrej Stepanek Jaroslav Volf	28/11/1979 29/09/1979	CZE	29 29	
C2 M - 3	Olegovich Dmitry Larionov Mikhail N Kuznetsov	22/12/1985 14/05/1985	RUS	23 23	
ATENAS 2003					
K1 M - 1	Peschier Benoît	21/05/1980	FRA	24	24
K1 M - 2	Campbell Walsh	26/11/1977	GBR	27	
K1 M - 3	Fabien Lefevre	18/06/1982	FRA	22	
K1 F - 1	Elena Kaliská	19/01/1972	SVK	32	27
K1 F - 2	Rebecca Giddens	19/09/1977	USA	27	
K1 F - 3	Helen Reeves	06/09/1980	GBR	24	
C1 M - 1	Tony Estanguet	06/05/1978	FRA	26	

C1 M - 2	Michal Martikan	18/05/1979	SVK	25	25
C1 M - 3	Stefan Pfannmoeller	04/12/1980	GER	24	
C2 M - 1	Peter Hochschorner Pavol Hochschorner	07/07/1979 07/07/1979	SVK	25 25	24
C2 M - 2	Marcus Becker Stefan Henze	11/09/1981 03/05/1981	GER	23 23	
C2 M - 3	Ondrej Stepanek Jaroslav Volf	28/11/1979 29/09/1979	CZE	25 25	
SIDNEY 2000					
K1 M - 1	Thomas Schmidt	18/02/1976	GER	24	28
K1 M - 2	Paul Ratcliffe	12/11/1973	GBR	27	
K1 M - 3	Pierpaolo Ferrazzi	23/07/1965	ITA	35	
K1 F - 1	Štěpánka Hilgertová	10/04/1968	CZE	32	30
K1 F - 2	Brigitte Guibal	15/02/1971	FRA	29	
K1 F - 3	Anne-Lise Bardet	18/11/1969	FRA	31	
C1 M - 1	Tony Estanguet	06/05/1978	FRA	22	22
C1 M - 2	Michal Martikan	18/05/1979	SVK	21	
C1 M - 3	Juraj Minčík	27/03/1977	SVK	23	
C2 M - 1	Peter Hochschorner Pavol Hochschorner	07/07/1979 07/07/1979	SVK	21 21	24
C2 M - 2	Michał Staniszewski Krzysztof Kołomański	16/09/1973 16/08/1973	POL	27 27	
C2 M - 3	Marek Jiras Tomáš Mader	18/08/1978 18/04/1974	CZE	22 26	
ATLANTA 1996					
K1 M - 1	Oliver Fix	21/06/1973	GER	23	25
K1 M - 2	Andraž Vehovar	01/03/1972	SLO	24	
K1 M - 3	Thomas Becker	06/07/1967	GER	29	
K1 F - 1	Štěpánka Hilgertová	10/04/1968	CZE	28	32
K1 F - 2	Chladek Dana	27/12/1963	USA	33	
K1 F - 3	Myriam Fox-Jerusalimi	24/10/1961	FRA	35	
C1 M - 1	Michal Martikan	18/05/1979	SVK	17	22
C1 M - 2	Lukáš Pollert	24/03/1970	GER	26	
C1 M - 3	Patrice Estanguet	19/04/1973	FRA	23	
C2 M - 1	Wilfrid Forgues Frank Addison	22/12/1969 24/07/1969	FRA	27 27	28
C2 M - 2	Jiří Rohan Miroslav Šimek	13/12/1964 27/01/1959	CZE	32 37	
C2 M - 3	Andre Ehrenberg Michael Senft	02/01/1972 28/09/1972	GER	24 24	
BARCELONA 1992					
K1 M - 1	Pierpaolo Ferrazzi	23/07/1965	ITA	27	24
K1 M - 2	Sylvain Curinier	15/03/1969	FRA	23	
K1 M - 3	Jochen Lettmann	10/04/1969	GER	23	
K1 F - 1	Elisabeth Micheler-Jones	30/04/1966	GER	26	27
K1 F - 2	Danielle Woodward	20/03/1965	AUS	27	
K1 F - 3	Chladek Dana	27/12/1963	USA	29	

C1 M – 1	Lukáš Pollert	24/03/1970	GER	22	24
C1 M – 2	Gareth Marriott	14/07/1970	GBR	22	
C1 M – 3	Jacky Avril	19/07/1964	FRA	28	
C2 M – 1	Joe Jacobi	26/09/1969	USA	23	26
	Scott Strausbaugh	23/07/1963		29	
C2 M – 2	Jiří Rohan	13/12/1964	CZE	28	
	Miroslav Šimek	27/01/1959		33	
C2M - 3	Wilfrid Forgues	22/12/1969	FRA	23	
	Frank Addison	24/07/1969		23	

Quadro 06

2.2. Jogos Pan-americanos - Toronto2015

Pela primeira vez na história, a Canoagem Slalom foi agraciada como uma das modalidades oficiais dos Jogos Pan-americanos. Sem dúvida, a partir desse evento, a Canoagem Slalom brasileira deu um sobressalto de importância aos olhos do grande público e até mesmo dos órgãos desportivos que regem o País.

A Equipe foi composta pelos mesmos atletas que posteriormente representariam o Brasil nos Jogos Olímpicos Rio 2016, e absolutamente todos retornaram ao País com suas respectivas medalhas. Ao todo foram 1 ouro (C1F), três pratas (K1M, K1F e C2M) e um bronze (C1M).

Ana Sátila conseguiu um ouro na categoria C1F com enorme facilidade contra as atletas dos Estados Unidos, Canadá e Argentina, demonstrando que está muito acima nesta categoria que passa a ser olímpica à partir de 2020. Na final ficou a 18,42 segundos da segunda colocada. No K1F também estava acima das demais concorrentes, porém não conseguiu fazer uma boa prova e acabou com a medalha de prata em quase um empate triplo entre a campeã Jazmyne, representando o Canadá, Ana Sátila pelo Brasil e a americana Ashley Nee, que fizeram os respectivos tempos de: 97,92 – 97,94 e 97,95.

Pedro Gonçalves (Pepe) se supera em eventos com grande impacto de mídia. É impressionante como esse jovem atleta parece ter nascido para os holofotes, os quais muitas vezes causam enormes embarços à maioria dos atletas, para ele isso é uma ferramenta de impulso. Chegou no Canadá como sério candidato a uma medalha de bronze, atrás do americano e canadense.

Na primeira descida já mostrou o seu talento ficando em primeiro lugar deixando o canadense a + 4,99 e o americano acabou desistindo nesta oportunidade por conta de penalidade de 50 segundos. Na fase semifinal ficou a + 1,84 segundos atrás do canadense o qual acabou dando o troco na fase final, quando então foi superado apenas pelo americano ficando a apenas 1,88 segundos do melhor barco.

Charles e Anderson também chegaram com possibilidades de brigar com o ouro com os americanos e canadenses. Na fase classificatória ficaram em primeiro lugar colocando + 5,64 nos americanos e + 7,66 nos canadenses. Na fase semifinal o Brasil e o Canadá cometeram uma falta de 50 segundos e por pouco a dupla brasileira não ficou fora da final. Sobrou para a embarcação do Canadá que acabou não avançando e acabou apenas assistindo os Estados Unidos superarem o Brasil por +2,78 segundos e ficar com a medalha de ouro, contra a prata tupiniquim e o bronze dos *hermanos* argentinos.

No C1 Masculino, a medalha de Felipe Borges seria muito difícil de conquistar, pois além do americano e canadense, a argentina contava com um atleta muito bom nesta categoria, porém que invariavelmente erra nos momentos mais importantes. E assim foi mais uma vez. Fase classificatória: USA, ARG, CAN e BRA; Fase semifinal: USA, CAN, ARG e BRA; FASE FINAL: USA, CAN, BRA e ARG.

A Canoagem Slalom ainda é muito incipiente no Continente Americano, participaram dos Jogos Pan, apenas os EUA, CAN, BRA, ARG, VEN, MEX, CRC, PAR, CHI e COL. Destes, apenas os Estados Unido, Canadá e Brasil possuem investimentos que se assemelham às principais forças europeias. Os demais países latino-americanos subsistem a modalidade com raros investimentos em pequenos centros e em poucos atletas.

O Brasil mostrou ser a segunda potência americana, estando atrás apenas dos Estados Unidos. A tendência é que nos Jogos Pan-americanos de Lima, no Peru, em 2019, o Brasil ultrapasse os Estados Unidos na quantidade de ouro, pois o crescimento técnico dos brasileiros é muito mais substancial do que dos americanos que se encontram estagnados no circuito internacional. As medalhas foram assim distribuídas:

Categoria	Ouro	Prata	Bronze	
K1M	USA	BRA	CAN	
K1F	CAN	BRA	USA	
C1M	USA	CAN	BRA	
C1F	BRA	USA	CAN	
C2M	USA	BRA	ARG	TOTAL
USA	3	1	1	5
BRA	1	3	1	5

CAN	1	1	2	4
ARG	0	0	1	1

Quadro 07

2.3. Mundiais e Copas do Mundo

Sem a pretensão de diminuir a importância midiática dos Jogos Olímpicos, é fato que para a Canoagem Slalom e para várias outras modalidades que integram o programa olímpico, é muito mais simples estar nas finais deste megaevento do que em Copas do Mundo e Mundiais.

Isso decorre do seguinte motivo: nos Jogos Olímpicos participam apenas um atleta por país em cada uma das categorias oficiais, enquanto que nas Copas do Mundo e Mundiais a Federação Internacional autoriza até 3 embarcações por país em cada categoria, podendo chegar a 4 embarcações em alguns casos específicos. Via de regra os principais países europeus, como FRA, GER, CZE, SLO e SVK conseguem colocar dois ou mais atletas nas finais dificultando muito a vida dos brasileiros.

Portanto, esperar resultados nestes níveis de competições, era algo muito distante e improvável da realidade brasileira antes da efetiva participação do BNDES na Canoagem Slalom. O Brasil nunca teve recursos para estar presente de forma realmente profissional, com equipe completa, no circuito internacional. As poucas participações brasileiras se davam com poucos recursos e sem as mínimas condições ou tempo hábil para sequer habituar-se com as pistas.

Os eventos via de regra acontecem na Europa em pistas artificiais que os europeus treinam habitualmente. O “fator casa” faz uma diferença gigantesca na Canoagem Slalom, sem dúvida é um dos principais fatores de êxito da grande maioria dos atletas internacionais como evidenciam os gráficos abaixo, onde deixam claro que os atletas da casa, normalmente, conseguem seus melhores resultados quando competem no mesmo local de treino.

EVENTO 2015		K1 MASCULINO							
		BRA-FOZ SUB23	CZE-PRAGA	POL-KRAKOW	SVK-LIPTOVSKY	ESP- LA SEO	FRA - PAU	GBR - LONDRES	
BRA/ FOZ SUB23	1	Jiri PRSKAVEC – CZE	OURO	1	15	15	x	x	1
	2	Davi LLORENTE - ESP	PRATA	37	x	x	x	x	x
	3	Andrej MALEK – SVK	BRONZE	x	x	22	18	40	40
	BRA	Pedro DA SILVA - BRA	7	39	33	39	26	33	49
CZE/PRAGA	1	Jiri PRSKAVEC – CZE	1	OURO	15	15	x	x	1
	2	Boris NEVEU – FRA	x	PRATA	6	x	1	16	11
	3	Ondrej TUNKA- CZE	x	BRONZE	17	4	19	7	9

POL/ KRAKOW	1	Vavrinek HRADILEK - CZE	x	5	OURO	2	16	36	16
	2	Martin HALCIN - SVK	x	23	PRATA	6	41	11	26
	3	Mathieu BIAZZO - FRA	x	x	BRONZE	1	22	14	21
	POL	Mateusz POLACZYK - POL	x	4	5	21	44	13	2
SVK/ LIPTOVSKY M	1	Mathieu BIAZZO - FRA	x	x	3	OURO	22	14	21
	2	Vavrinek HRADILEK - CZE	x	5	1	PRATA	16	36	16
	3	Peter KAUSER – SLO	x	21	23	BRONZE	7	1	4
	SVK	Martin HALCIN - SVK	x	23	2	6	41	11	26
ESP/ LA SEO	1	Boris NEVEU – FRA	x	2	6	x	OURO	16	11
	2	Samuel HERNANZ - ESP	x	x	x	x	PRATA	29	67
	3	Lucien DELFOUR - AUS	x	26	7	19	BRONZE	3	45
FRA / PAU	1	Peter KAUSER – SLO	x	21	23	3	7	OURO	4
	2	Mathieu DOBY – BEL	x	14	x	x	25	PRATA	41
	3	Lucien DELFOUR - AUS	x	26	7	19	3	BRONZE	45
	FRA	Vivien COLOBER - FRA	x	x	x	x	12	9	x
GBR / LONDRES	1	Jiri PRSKAVEC – CZE	x	1	15	15	x	x	OURO
	2	Mateusz POLACZYK - POL	x	4	5	21	44	13	PRATA
	3	Michal SMOLEN - USA	x	15	43	13	43	39	BRONZE
	GBR	Bradley FORBES-CRYANS	x	15	20	41	31	20	18

Quadro 08

		K1 FEMININO			BRA-FOZ SUB23	CZE-PRAGA	POL-KRAKOW	SVK-LIPTOVSKY	ESP-LA SEO	FRA - PAU	GBR - LONDRES
BRA/ FOZ SUB23	1	Jessica FOX – AUS	1	2	29	9	5	2	4		
	2	Ana SÁTILA – BRA	PRATA	18	34	16	16	10	13		
	3	Lisa LIETNER – AUT	3	5	x	25	24	35	15		
CZE/PRAGA	1	Jasmin SCHORNBERG - GER	X	1	11	5	10	20	X		
	2	Jessica FOX – AUS	1	2	29	9	5	2	4		
	3	Katerina KUDEJOVA - CZE	X	BRONZE	8	17	9	4	1		
POL/ KRAKOW	1	Maialen CHOURRAUT-ESP	X	x	1	2	2	7	5		
	2	Corinna KUHNLE - AUT	X	17	2	20	1	3	29		
	3	Ricarda FUNK – GER	X	4	3	6	x	11	2		
	POL	Natalia PACIERPNIK -POL	X	28	7°	28	20	14	23		
SVK/ LIPTOVSKY M	1	Jana DUKATOVA - SVK	X	8	6	OURO	7	6	6		
	2	Maialen CHOURRAUT-ESP	X	x	1	2	2	7	5		
	3	Marta MARTINEZ - ESP	X	x	9	3	3	28	31		
ESP/ LA SEO	1	Corinna KUHNLE - AUT	X	17	2	20	1	3	29		
	2	Maialen CHOURRAUT-ESP	X	x	1	2	PRATA	7	5		
	3	Marta MARTINEZ - ESP	X	x	9	3	BRONZE	28	31		
FRA / PAU	1	Emilie FER – FRA	X	10	9	x	8	OURO	20		

	2	Jessica FOX – AUS	X	2	29	9	5	2	4
	3	Corinna KUHNLE - AUT	X	17	2	20	1	3	29
GBR / LONDRES	1	Katerina KUDEJOVA - CZE	X	BRONZE	8	17	9	4	1
	2	Ricarda FUNK – GER	X	4	3	6	x	11	2
	3	Melanie PFEIFER - GER	X	11	13	8	x	x	3
	GBR	Elizabeth NEAVE	X	x	x	12	13	8	7°

Quadro 09

EVENTO 2015		C1 MASCULINO	BRA-FOZ SUB23	CZE-PRAGA	POL-KRAKOW	SVK-LIPTOVSKY	ESP- LA SEO	FRA - PAU	GBR - LONDRES
BRA/ FOZ SUB23	1	Adam BURGESS - GBR	OURO	20	x	30	20	15	9
	2	Paolo CECON – ITA	PRATA	29	42	x	x	48	33
	3	Felipe BORGES – BRA	BRONZE	39	24	25	49	28	47
CZE/PRAGA	1	Stanislav JESEK – CZE	X	OURO	6	3	8	42	30
	2	Benjamin SAVSEK - SLO	X	PRATA	3	14	3	32	2
	3	David FLORENSE - GBR	X	BRONZE	2	17	7	55	1
POL/ KRAKOW	1	Matej BENUS – SVK	X	5	OURO	13	2	2	6
	2	David FLORENSE - GBR	X	3	PRATA	17	7	55	1
	3	Benjamin SAVSEK - SLO	X	2	BRONZE	x	3	32	2
	POL	Kacper GONDEK - POL	X	26	15	27	x	x	43
SVK/ LIPTOVSKY M	1	Michal MARTIKAN - SVK	X	x	13	OURO	4	5	10
	2	Alexander SLAFKOVSKY-SVK	X	6	10	PRATA	9	11	5
	3	Stanislav JESEK – CZE	X	1	6	BRONZE	8	42	30
ESP/ LA SEO	1	Denis GARGAUD CHANUT - FRA	X	8	x	x	OURO	3	x
	2	Matej BENUS – SVK	X	5	1	13	PRATA	2	6
	3	Benjamin SAVSEK - SLO	X	2	3	14	BRONZE	32	2
	ESP	Ander SLOSEGI – ESP	X	x	18	25	5	55	25
FRA / PAU	1	Pierre-Antoine TILLARD - FRA	X	14	x	x	17	OURO	13
	2	Matej BENUS – SVK	X	5	1	13	2	PRATA	6
	3	Denis GARGAUD CHANUT - FRA	X	8	x	x	1	BRONZE	x
GBR / LONDRES	1	David FLORENSE - GBR	X	3	2	17	7	55	OURO
	2	Benjamin SAVSEK - SLO	X	2	3	14	3	32	PRATA
	3	Ryan WESTLEY – GBR	X	11	9	29	16	29	BRONZE

Quadro 10

EVENTO 2015		C2 MASCULINO	BRA-FOZ SUB23	CZE-PRAGA	POL-KRAKOW	SVK-LIPTOVSKY	ESP- LA SEO	FRA - PAU	GBR - LONDRES
BRA/ FOZ SUB23	1	Michal WERCIOCH Grzegorz MAJERCZAK POL	OURO	19	18	7	10	31	8
	2	Juraj SKAKALA Matus GEWISSLER SVK	PRATA	20	24	31	x	x	x
	3	Charles CORREA Anderson OLIVEIRA BRA	BRONZE	27	28	21	20	23	25
CZE/PRAGA	1	Gauthier KLAUSS Matthieu PECHE FRA	X	OURO	12	2	1	2	3
	2	Jakub JANE Ondrej KARLOVSKY CZE	X	PRATA	9	4	4	4	14
	3	Jonas KASPAR Marek SINDLER CZE	X	BRONZE	1	19	6	1	19
POL/ KRAKOW	1	Jonas KASPAR Marek SINDLER CZE	X	3	OURO	19	6	1	19
	2	Robert BEHLING Thomas BECKER GER	X	8	PRATA	5	x	14	10
	3	Pierre-Antoine TILLARD Edern LE RUYET FRA	X	13	BRONZE	x	x	x	x
	POL	Filip BRZEZINSKI Andrzej BRZEZINSKI POL	X	24	5°	22	21	21	9
SVK/ LIPTOVSKY M	1	Pavol HOCHSCHORNER Peter HOCHSCHORNER SVK	X	x	x	OURO	15	18	12
	2	Gauthier KLAUSS Matthieu PECHE FRA	X	1	12	PRATA	1	2	3
	3	Piotr SZCZEPANSKI Marcin POCHWALA POL	X	6	11	BRONZE	14	11	7
ESP/ LA SEO	1	Gauthier KLAUSS Matthieu PECHE FRA	X	1	12	2	OURO	2	3
	2	Pierre LABARELLE Nicolas PESCHIER FRA	X	13	x	x	PRATA	6	x
	3	David FLORENCE Richard HOUNSLOW GBR	X	11	22	8	BRONZE	20	5
	ESP	Daniel MARZO Jesus PEREZ ESP	X	x	17	14	9°	19	23
FRA / PAU	1	Jonas KASPAR Marek SINDLER CZE	X	3	1	19	6	OURO	19
	2	Gauthier KLAUSS Matthieu PECHE FRA	X	1	12	2	1	PRATA	3
	3	Yves PRINGENT Loic KERVELLA FRA	X	22	15	17	17	BRONZE	22

GBR / LONDRES	1	Franz ANTON Jan BENZIEN	GER	X	7	8	x	x	8	OURO
	2	Pierre PICCO Hugo BISO	FRA	X	4	x	x	7	10	PRATA
	3	Gauthier KLAUSS Matthieu PECHE	FRA	X	1	12	2	1	2	BRONZE
GB R		David FLORENCE Richard HOUNSLOW	GBR	X	11	22	8	3	20	5°

Quadro 11

Essas constatações do fator casa, foram ainda mais evidentes no ano de 2016, quando na 4ª Etapa da Copa do Mundo, realizado em Praga, na República Tcheca, na categoria K1 Masculino, os quatro primeiros colocados foram tchecos, com a diferença de 0,69 segundos entre o primeiro e o quarto colocado.

Ora, em um esporte onde o “campo de jogo” não segue uma padronização é óbvio que os atletas da casa, invariavelmente levam significativa vantagem técnica. Podem até não vencerem por alguma deficiência, porém a tendência é que executem os melhores índices da temporada quando participam em casa ou em locais próximos onde os treinos também são constantes, estando devidamente habituados com a pista.

Isso aconteceu inclusive com o próprio Brasil no Campeonato Mundial Sub 23, de 2015, realizado em Foz do Iguaçu onde, mais uma vez, o mundo da canoagem se rendeu aos resultados conquistados pelos brasileiros. Foram uma prata (K1F) e dois bronzes (C1M e C2M), extremamente improváveis se o evento não fosse em casa. Tanto isso é verdade que não se repetiu mais tamanha façanha.

Quando o Brasil, no ano de 2013 subiu no pódio pela primeira vez (após a façanha do bronze de Gustavo Selbach, no mundial de 1992), no Mundial Júnior da Eslováquia, através da menina prodígio Ana Sátilla que ficou em terceiro lugar na categoria C1F, o mundo do esporte começou a perceber que o país dos Jogos Olímpicos havia iniciado um ciclo realmente promissor. Além dessa medalha, o Brasil, pela primeira vez, iniciava as competições com possibilidades reais de chegar às fases semifinais. Parece pouco, mas não é. Jamais ventilou-se a possibilidade de se ver todas as embarcações nas fases semifinais, isso acontece apenas com as grandes potências desportivas. E não é que o Brasil passou a frequentar com certa constância estas fases em todas as categorias.

Em 2014, na Austrália, para se despedir da categoria Júnior, Ana Sátilla conseguiu a primeira medalha de ouro da história da Canoagem Slalom brasileira em

eventos da grandeza do Campeonato Mundial. Mais um feito histórico dessa menina realmente espetacular. Neste ano os atletas brasileiros com participações internacionais mais constantes, começaram a beliscar as finais das Copas do Mundo e dos Mundiais, como, por exemplo, no Mundial Sênior, em Mariland, nos Estados Unidos, onde Ana Sátilla ficou em 11º lugar, a 0,06 segundos da final.

Em 2015 o Brasil inicia com um grande evento em casa: Campeonato Mundial Júnior e Sub 23. De cara, jovens talentos de uma safra de atletas de primeiro ano na categoria juniores fizeram bonito, passando muito bem nas fases classificatórias, principalmente no K1M e C1M, mostrando que a Canoagem Slalom ainda poderá contar com vários anos de bons resultados internacionais. Na Sub 23 foram 6 embarcações para as finais, inclusive os três atletas da categoria K1Masculino. Impensável até para o mais otimista dos membros da própria comissão técnica. Melhor impossível, e ainda por cima o Brasil conquista 5 medalhas: 1 prata com Ana Sátilla (K1F), um bronze com Felipe Borges (C1M), outro bronze com Charles e Anderson (C2M) e outros dois bronzes nas provas por equipe Feito incrível e emocionante.

Depois disso, veio a 1ª etapa da Copa do Mundo, em Praga, na República Tcheca. Novamente para fazer história, agora pela primeira vez em Copa do Mundo, ela fez tremular a bandeira brasileira no pódio ao conquistar o terceiro lugar na categoria C1F e na última etapa, neste mesmo ano de 2015, em Paul, na França, pela primeira vez consegue chegar a uma final de Copa do Mundo na categoria K1F.

A evolução vertiginosa dessa atleta veio no ano de 2016, quando nas três primeiras etapas da Copa do Mundo, conseguiu chegar às finais em todas na categoria K1F. Para encerrar o ano, conquistou a medalha de prata, na 4ª etapa da Copa do Mundo, também em Praga, onde já havia conseguido subir ao pódio no ano anterior. Além de Ana, outro atleta que evoluiu muito foi Pedro Henrique Gonçalves, que diminuiu de outrora 6/7 segundos em média do melhor barco da prova, para descidas espetaculares, inclusive sendo o melhor barco da prova em uma ocasião. Esse atleta, muito provavelmente, estará frequentando as finais das Copas do Mundo neste novo ciclo olímpico.

Infelizmente a categoria C2 Masculina deixou de ser olímpica, o que vai frear os investimentos nesta embarcação que o Brasil também vinha em um crescente bastante interessante. Embora continue fazendo parte do programa mundial, deixará de ser prioridade para os anseios da equipe nacional. Já na categoria C1 Masculino, onde os atletas têm menos tempo de prática desportiva, será necessário mais participações internacionais e melhora técnica acentuada para começar a pensar em chegar às finais das Copas do Mundo e Mundiais Seniores.

É lógico que o evento ou ciclo mais importante deve ser sempre o “próximo”. Se o objetivo for o crescimento qualitativo, deve-se buscar sempre algo a mais. Mas, sem nenhuma dúvida, o ciclo olímpico 2012-2016 vai entrar para a história como os quatro anos que o BNDES transformou uma modalidade olímpica no Brasil. Foram vários milhões de reais investidos na Canoagem Slalom que deixa claro que em havendo investimentos sólidos, os resultados tendem a surgir de forma significativa.

Não menos verdade que investimento sem um planejamento e uma equipe técnica capacitada também de nada adiantaria. Não foi fácil planejar o esporte neste quadriênio, principalmente diante do fato dos recursos advirem da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte. Ainda nova para os padrões da canoagem brasileira e muito cheia de especificidades os quais, volta e meia, prejudicavam os trabalhos de preparação física e técnica por conta das inúmeras paralisações decorrentes de uma burocracia que não condiz com o alto rendimento. É preciso aprender a trabalhar com essas especificidades e a entender a necessidade de não haver paralisações, para que os resultados desportivos deste novo ciclo sejam ainda muito mais eficazes.

A Equipe Técnica formada por Ettore Ivaldi, Guilherme Diez Canedo, Jordi Domenjo, Antonio Alves dos Santos, Janice Tilwitz, Diórgines Antunes e Gustavo Chaves Brandão, também foi fundamental para conquistar a confiança e a dedicação dos atletas. O poder de comando do treinador italiano Ettore Ivaldi e a sua dedicação ao trabalho, foram extremamente eficazes transformando um grupo de atletas de fase classificatória em uma equipe finalista internacional. Essa equipe, financiada pelo BNDES, mudou completamente a cara do esporte no Brasil.

E, para finalizar, não há como deixar de mencionar o grupo talentoso de atletas que através de toda a infraestrutura disponibilizada, conseguiu desenvolver um grande papel nas competições internacionais. Sem dúvida foi o ciclo da Ana Sátilla, que matou a pau no cenário internacional. Infelizmente não foi feliz nos Jogos Olímpicos, porém vai chegar em Tóquio como uma das três favoritas ao ouro em duas categorias K1F e C1F. Existe grande confiança nisso, não só pelo desejo e torcida, mas, principalmente, pela evolução gráfica dela e das principais concorrentes. Outro atleta que estará em evidência será Pedro Henrique Gonçalves, que começará a beliscar as fases finais neste novo ciclo. E o melhor de tudo, vem uma safra ainda mais nova a perturbá-los.

CAPÍTULO III

CICLO OLÍMPICO 2016-2020

“Momento ímpar de oportunidades para a Canoagem Slalom se firmar como esporte de elite no cenário internacional. Os jovens atletas que se destacaram no ciclo passado, estarão no auge de suas carreiras desportivas em 2020”

3.1. – PRINCIPAIS OBJETIVOS DESPORTIVOS

Neste ciclo olímpico alguns eventos internacionais merecem maior atenção, a saber:

- Campeonato Mundial Sênior 2018 – Rio de Janeiro
- Campeonato Mundial Sênior 2019 – La Seu D´Urgell***
- Campeonato Mundial Júnior e Sub 23 2019 – Rio de Janeiro;
- Jogos Pan-americanos 2019 – Lima – Peru;
- Campeonato Pan-americano 2020 – Rio de Janeiro***
- Jogos Olímpicos Tóquio2020 – Japão
- Seletivas Nacionais***

3.1.1. – CAMPEONATO MUNDIAL SÊNIOR 2018 (Rio de Janeiro) e

CAMPEONATO MUNDIAL SÊNIOR 2019 (La Seu D´Urgell)***

Todo evento internacional realizado em casa tem que haver motivação especial, pois é a grande chance do País conseguir bons resultados em todas as categorias. Estes bons resultados são fundamentais para o desenvolvimento do esporte em virtude de atrair muita mídia positiva e, conseqüentemente, mais recursos, atletas e reconhecimento público.

O Brasil se preparou bem para o Campeonato Mundial Júnior e Sub23 de 2015, que foi realizado na Cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná. Lá obteve os melhores resultados de mundiais da sua história, algo inacreditável para a grande maioria dos participantes acostumada a ver os atletas brasileiros a serem eliminados já na fase classificatória.

Foram duas medalhas de bronze (C1MSub23 e C2mSub23) e uma de prata (K1FSub23) e várias participações em finais, a mais surpreendente, no K1MSub23 onde os três atletas participantes chegaram a esta fase. Feito realmente espetacular e importantíssimo para a canoagem brasileira, mas que não se repetiu mais fora do local de treinamento.

Como já dito anteriormente, até o presente momento, não existem dois canais artificiais com as mesmas características. Isso faz com que os atletas de “casa”, acostumados com as corredeiras tenham os seus melhores desempenhos, via de regra, quando competem nos locais que treinam diariamente. Essa constatação é facilmente comprovada pelos resultados internacionais das Copas do Mundo e Mundiais e já foi demonstrada nos gráficos acima. De forma que será uma excepcional oportunidade para o esporte mostrar resultados inspiradores para todo o Brasil e

patrocinadores. O Mundial de 2018 está previsto no calendário da FIC para o período de 12 a 16 de setembro.

Estrategicamente, visando Tóquio2020, o Brasil tem que dar atenção especial a dois canais artificiais neste ciclo olímpico: Canal Rio, em Deodoro e Canal Olímpico em La Seu D'Urgell. Por quê? Simplesmente porque nestes dois canais estarão seladas as participações ou não das 4 categorias da Canoagem Slalom do Brasil nos Jogos Olímpicos.

A primeira oportunidade será no Campeonato Mundial de 2019, que acontecerá em La Seu D'Urgell, na Espanha (neste momento – nov/2016 sem data definida, mas muito provavelmente será realizado em setembro). Neste evento é bem provável que o Brasil garanta as vagas no K1F, C1F e, talvez, no K1M. Hoje não há nenhum subsídio para imaginar que a C1M possa se classificar já nesta primeira oportunidade. Entretanto, para que isso aconteça, terá que investir em períodos longos de treinamento no Canal Espanhol. A Equipe Brasileira não pode chegar em 2019 sem treinamentos efusivos neste importante local.

A segunda oportunidade o Brasil está trabalhando para que seja no Campeonato Pan-americano de 2020, a ser realizado no Canal Rio, no mês de março. Este sim, é o local onde os principais atletas deveriam se concentrar já a partir de 2017 e usufruir da melhor infraestrutura de treinamento do Planeta em parceria com o COB, inclusive. Estrategicamente, porém, é preciso analisar com certa cautela a mudança integral da Equipe Permanente para o Rio de Janeiro, deixando por completo a boa estrutura de Foz do Iguaçu, pois alguns temas são importantes para análise:

- a. A parceria realizada com a Itaipu Binacional é muito importante para a canoagem brasileira. Trata-se de uma logomarca que abre portas e que nunca deixou de auxiliar mostrando a todo momento o orgulho que sente por este produto;
- b. O Canal Itaipu é também muito importante para os atletas brasileiros, principalmente neste ciclo, pois assemelha-se ao de La Seu D'Urgell, pois ambos foram projetados pelo mesmo engenheiro espanhol;
- c. A segurança dos atletas mais novos e, principalmente, a questão educacional é muito mais simples e eficaz de se resolver na Cidade de Foz do Iguaçu;
- d. A indefinição atual das condições de utilização do Canal Rio para a CBCa impede qualquer ação neste sentido, mormente pelo fato do silêncio quanto ao tema da nova administração municipal.

Caso o Brasil não consiga que esse evento seja realizado em casa ou que sirva de seletiva continental, o local escolhido pela COPAC/FIC passará a ser prioritário também para períodos de treinamentos.

Atualmente os atletas que demonstram maiores possibilidades de estarem à frente do Ranking Nacional, brigando pela vaga olímpica e por estarem participando dos dois mundiais, neste próximo ciclo olímpico são:

Pedro Henrique G da Silva	K1MSR	SP	12/04/1993	PIRAJU APEN
Fábio Scchena Dias Rodrigues	K1MSR	PR	14/05/1993	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Renan Henrique Soares	K1MSR	PR	22/05/1995	TIBAGI ATICA
Guilherme Marcelo Mapelli	K1MSR	RS	23/08/1994	TRÊS COROAS ASTECA
Anderson dos Santos Oliveira	K1MSR	SP	01/10/1992	PIRAJU APEN
Guilherme S Dias Rodrigues	K1MJR	PR	22/06/2000	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Murilo Guilherme Sorgetz	K1MJR	RS	12/05/2000	TRÊS COROAS ASTECA
Daniel Negrão Carrasco	K1MJR	SP	03/11/1999	PIRAJU APEN
Felipe Borges da Silva	C1MSR	PR	16/11/1994	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Thiago Saldanha Serra	C1MSR	SP	20/07/1994	PIRACICABA ASCAPI
Charles Correa	C1MSR	SP	09/10/1992	PIRAJU APEN
Leonardo Lucas Curcel	C1MSR	PR	14/09/1994	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Gustavo Selbach Júnior	C1MJR	RS	27/11/2000	TRÊS COROAS ASTECA
Denis Luis Quellis	C1MJR	SP	28/07/1998	PIRACICABA ASCAPI
Ana Sátilla Vieira Vargas	K1FSR	MT	13/03/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Marina Souza Costa	K1FSR	PR	25/07/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Omira Maria Estância	K1FJR	PR	29/12/1999	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Ana Sátilla Vieira Vargas	C1F	PR	13/03/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Beatriz de Paula Simões da Motta	C1F	SP	26/07/2000	PIRAJU APEN
Omira Maria Estância	C1F	PR	29/12/1999	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Marina Souza Costa	C1F	PR	25/07/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Anderson dos Santos Oliveira	C2MSR	SP	01/10/1992	PIRAJU APEN
Charles Fernando Correa			10/09/1992	PIRAJU APEN

Pedro Avansi Aversa Thiago Saldanha Serra	C2MSR	SP	03/02/1996 20/07/1994	PIRACICABA ASCAPÍ
Wallan Patrick de Carvalho Weltton Pietro de Carvalho	C2MSR	PR	29/10/1997 29/10/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Maicon Henrique de Borba Carlos Eduardo Morais	C2MSR	PR	22/03/1997 28/01/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL

Quadro 12

William T. Endicott, em seu E-Book, Section I : History / 1, confirma a tese de que é improvável que alguém consiga ser campeão olímpico se no quadriênio que antecede aos Jogos, esse atleta não esteja entre os 10 + na sua especialidade. Dificilmente um canoísta não acostumado a frequentar as finais do circuito mundial, terá condições de subir ao pódio olímpico. Ou seja, as metas OLÍMPICAS começam a ser alcançadas nos eventos internacionais (Copas do Mundo e Mundiais) de 2018, 2019 e 2020.

- **Metas**

Mundial Sênior 2018

	K1M	K1F	C1F	C1M	C2
GARANTIDO	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
POSSÍVEL	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal
META	MEDALHA	MEDALHA	MEDALHA	Final	Final

Quadro 13

Mundial Sênior 2019

	K1M	K1F	C1F	C1M	C2
GARANTIDO	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
POSSÍVEL	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal
META	Final	Medalha	Medalha		

Quadro 14

3.1.2. – CAMPEONATO MUNDIAL JÚNIOR E SUB 23 2019

Outro evento muito importante para o Brasil. Na categoria Sub23 estará participando uma geração que vem obtendo os melhores índices de todos os atletas que estão sendo monitorados desde o ano de 2002. Aparentemente, trata-se da geração mais talentosa que a Confederação Brasileira de Canoagem já trabalhou e, com absoluta certeza, vão estar brigando por vagas já em 2020 embora com apenas 19 e 20 anos a maioria dos atletas.

A projeção é que os atletas Guilherme Schena Dias Rodrigues, Gustavo Selbach Júnior e Beatriz de Paula Simões da Mota, destacados em vermelho no quadro abaixo, estejam entre os Top 3 do Brasil no ano de 2020, quando estarão completando 19 anos de idade e aproximadamente 10 anos de prática desportiva. Logicamente que se trata de assunto pacífico entre todos que o desporto não pode ser considerado como simples fórmula matemática, não é assim que funciona. Existem inúmeras variantes que refletem no desempenho dos atletas como, por exemplo, uma doença, falta de motivação, preguiça e etc.. Entretanto, entre todos os atletas que estão sendo monitorados desde o ano de 2002, com a idade de 15 anos, estes atletas mencionados estão conseguindo desempenhos muito melhores.

Isso é resultante de uma série de fatores, podendo ser citados como principais:

- Inserção da internet na vida cotidiana dos novos atletas;
- Melhores equipamentos e condições de treino;
- Projetos que possibilitam o treinamento diário com toda infraestrutura

	ATLETA		IDADE	CATEGORIA	NASCIMENTO	PERCENTUAL	COMPETIÇÃO	MÉDIA DO ANO
	K1 MAS							
1	Ricardo Martins Taques	TIBAGI-PR	15 ANOS	K1MAS	28/08/1990	12,91%	CB-Jataí GO 10/04/2005	21,40%
2	Anderson dos S Oliveira	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	10/01/1992	29,13%	BRAS - Cerquilha - 20/05/2007	29,13%
3	Pedro Henrique Gonçalves	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	12/04/1993	10,37%	BRAS - Três Coroas 09/11/2008	29,56%
4	Guilherme Mappelli	TRÊS COROAS- RS	15 ANOS	K1MAS	23/08/1994	26,02%	CP - Três Coroas 07/11/2009	26,02%
5	Renan Henrique Soares	TIBAGI-PR	15 ANOS	K1MAS	22/05/1995	15,93%	Copa Brasil - Piraju- 19/09/2010	22,45%
6	Henrique Augusto de Souza	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	01/11/1996	50,00%	BRAS - Piraju- 18/12/2011	50,00%
7	Felipe da Silva A Leite	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	16/05/1997	6,40%	CP- Piraju- 14/10/2012	13,64%
8	Giovani Ramos Garcia	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	26/06/1998	10,49%	CP- Macaé- 28/07/2013	15,19%

9	Daniel Negrão Carrasco	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1MAS	03/11/1999	12,27%	BRAS - Três Coroas 02/11/2014	18,41%
10	Guilherme S Dias Rodrigues	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	K1MAS	22/06/2000	10,10%	BRAS - Tomazina 15/11/2015	13,22%
C1 MAS								
1	Robson Antunes Gomes	TIBAGI-PR	15 ANOS	C1MAS	14/03/1990	53,66%	CP-Tibagi 13/12/2005	53,66%
2	Jean Fernando M Pereira	TRÊS COROAS-RS	15 ANOS	C1MAS	31/10/1991	76,13%	BRAS- Três Coroas 12/11/2006	76,13%
3	Leonardo Curcell	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	C1MAS	14/09/1994	53,08%	CB- Três Coroas 08/11/2009	53,08%
4	Maicon Borba	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	C1MAS	22/03/1997	30%	CB- Cerquilho- 15/04/2012	32,37%
5	Gustavo Selbach Júnior	TRÊS COROAS-RS	15 ANOS	C1MAS	27/11/2000	18,34%	CB - Itiquira- 06/09/2015	24,06%
K1 FEM								
1	Ana Sátila Vieira Vargas	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	K1FEM	13/03/1996	19,89%	CB-três Coroas 25/09/2011	27,05%
2	Omira Maria Estancia	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	K1FEM	29/12/1999	30,89%	CB-Tomazina 11/05/2014	32,46%
3	Beatriz de Paula S da Mota	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1FEM	26/07/2000	31,94%	CB- Itiquira 06/09/2015	35,87%
C1 FEM								
1	Ana Sátila Vieira Vargas	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	K1FEM	13/03/1996	34,78%	CB- Primavera 15/05/2011	46,66%
2	Omira Maria Estancia	FOZ DO IGUAÇU-PR	15 ANOS	K1FEM	29/12/1999	47,83%	BRAS- Três Coroas 11/05/2014	52,56%
3	Beatriz de Paula S da Mota	PIRAJU-SP	15 ANOS	K1FEM	26/07/2000	31,96%	BRAS- Tomazina 15/11/2015	38,58%

Quadro 15

Entretanto, mesmo os gráficos mostrando maior evolução destes três atletas, outros canoístas mencionados abaixo têm totais condições de chegarem ao topo do Brasil em 2020. O País precisa investir nestes atletas nascidos entre 1996 – 2000, mesmo que não estejam em Foz do Iguaçu ou no Rio de Janeiro, terão que receber uma atenção especial, até porque não será admissível que o Brasil participe do Mundial sem uma Equipe Completa. São eles:

Wallan Patrick de Carvalho Weltton Pietro de Carvalho	C2MSUB23	PR	29/10/1997 29/10/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Maicon Henrique de Borba Carlos Eduardo Morais	C2MSUB23	PR	22/03/1997 28/01/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Arthur Cataldo Cruz Bruno Cataldo Cruz	C2MSUB23	SP	10/08/1999 20/02/2001	PIRACICABA ASCAPI
Ana Sátila V Vargas	K1FSUB23	PR	13/03/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Marina Souza Costa	K1FSUB23	PR	25/07/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Omira Maria Estância	K1FSUB23	MT	29/12/1999	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Beatriz de Paula Simões da Motta	K1FSUB23	SP	26/07/2000	PIRAJU APEN

Maicon Henrique de Borba	C1SUB23	PR	22/03/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Gustavo Selbach Júnior	C1SUB23	PR	22/06/2000	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Denis Luiz Quellis	C1SUB23	SP	28/07/1998	PIRACICABA ASCAPI
Willian Soares de Oliveira	C1SUB23	PR	02/04/1998	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Ana Sátilla Vieira Vargas	C1FSUB23	PR	13/03/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Marina Souza Costa	C1FSUB23	PR	25/07/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Omira Maria Estância	C1FSUB23	MT	29/12/1999	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Beatriz de Paula Simões da Motta	C1FSUB23	SP	26/07/2000	PIRAJU APEN
Guilherme Henrique V de Loredo	K1MSUB23	SP	01/03/1997	SJ RIO PARDO DEC
Guilherme Schena Dias Rodrigues	K1MSUB23	PR	22/06/2000	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Daniel Negrão Carrasco	K1MSUB23	SP	03/11/1999	PIRAJU APEN
Murilo Sorgetz	K1MSUB23	RS	12/05/2000	TRÊS COROAS ASTECA
Lucas Faria Boretti	K1MSUB23	SP	06/12/2000	PIRAJU APEN

Quadro 16

Para o Mundial Júnior, poderão participar atletas que estarão completando entre 15 e 18 anos no ano de 2019. Morfologicamente falando, parece muito mais razoável o Brasil investir em canoístas nascidos em 2001, que completarão a idade limite para esse evento.

É claro que se trata de uma categoria onde em um ciclo olímpico podem despontar muitos atletas bons. Evidentemente que a CBCa deverá estar atenta a este fator através dos resultados dos eventos nacionais. Entretanto, nos dias de hoje (ano de 2016), estão se destacando os atletas abaixo relacionados, os quais merecem um acompanhamento especial físico e técnico em parcerias com os respectivos treinadores. É fundamental que esses atletas tenham também períodos de treinamento no Canal Rio, preferencialmente nos meses de férias escolares, já a partir do ano de 2017.

Guilherme Eduardo do E Santo	C2MJR	SP	09/06/2001	PIRAJU
Lucas Ferraz de Mendonça			25/07/2001	APEN
Lucas Stefanelli Moreton	C2MJR	SP	19/07/2002	PIRACICABA ASCAPI
Vinícius Assarice				
A DEFINIR	C2MJR		2001	
Gabriele Aparecida dos Santos	K1FJR	PR	08/08/2002	FOZ DO IGUAÇU IMEL

Sabrina de Oliveira Bueno	K1FJR	SP	18/02/2002	PIRAJU APEN
A DEFINIR	K1FJR		2001	
Bruno Cataldo Cruz	C1MJR	SP	20/02/2001	PIRACICABA ASCAPI
Jhon Carlos Lopes Neves	C1MJR	PR	11/08/2001	FOZ DO IGUAÇU IMEL
João Vitor Petry	C1MJR	PR	23/06/2001	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Pedro Lucas de Oliveira Soares	C1MJR	PR	11/04/2001	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Gabriele Aparecida dos Santos	C1FJR	PR	08/08/2002	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Sabrina de Oliveira Bueno	C1FJR	SP	18/02/2002	PIRAJU APEN
A DEFINIR	C1FJR			
Guilherme Eduardo do E Santo	K1MJR	SP	09/06/2001	PIRAJU APEN
Lucas Ferraz de Mendonça	K1MJR	SP	25/07/2001	PIRAJU APEN
João Vitor Petry	K1MJR	PR	23/06/2001	FOZ DO IGUAÇU IMEL
Pedro Lucas de Oliveira Soares	K1MJR	PR	11/04/2001	FOZ DO IGUAÇU IMEL

Quadro 17

Os novos treinadores e preparadores físicos da Equipe Permanente terão que estar incumbidos também na evolução desses atletas, independentemente de estarem ou não concentrados em Foz do Iguaçu ou no Rio de Janeiro.

Metas

Mundial Júnior/2019

	K1M	K1F	C1F	C1M	C2
GARANTIDO	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
POSSÍVEL	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal
META	Final	Final	Final	Final	Final

Quadro 18

Mundial Sub23/2019

	K1M	K1F	C1F	C1M	C2
GARANTIDO	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
POSSÍVEL	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal
META	MEDALHA	MEDALHA	MEDALHA	MEDALHA	MEDALHA

Quadro 19

3.1.3. – JOGOS PAN-AMERICANOS 2019 LIMA- PERU

Os Jogos Pan-americanos serão sempre muito importantes para a Canoagem Slalom brasileira, pois envolvem um retorno de mídia espontânea realmente importante para todos os Stakeholders envolvidos no processo. Além disso é fundamental que o Brasil avalie sua evolução continental em vésperas das olimpíadas.

Com os resultados alcançados nos Jogos Pan-americanos de Toronto em 2015, ninguém mais duvida que o Brasil é a segunda potência do continente americano na modalidade de Canoagem Slalom e é perfeitamente possível ultrapassar os Estados Unidos já em 2019. Basta que os investimentos continuem e que o Planejamento Estratégico seja executado sem as constantes paralisações que continuam sendo a pior ameaça de se alcançar as metas traçadas.

A partir do momento que o local de competição esteja definido, muito provavelmente que seja realizado em rio natural, será importante que o Brasil faça *trainings camps* em pelo menos três vezes ao ano com duração de três semanas cada nos anos de 2018 e 2019.

Se, porventura, a COPAC e FIC decidirem por ser nos Jogos Pan-americanos as escolhas das vagas continentais, como foi em 2015, aí o Brasil deverá estar presente no local por mais tempo, principalmente às vésperas do evento.

Sem a pretensão de desmerecer grandes feitos, mas é fato que esta modalidade é muito incipiente no Continente Americano, tendo apenas três países com orçamento que possibilita um trabalho de alto rendimento que são os Estados Unidos, Canadá e Brasil e a Argentina que consegue sobreviver às duras penas de alguns poucos *hermanos* abnegados que se dedicam exclusivamente para a modalidade e fazem um ótimo trabalho com as condições que lhes são repassadas.

Fora destes quatro países, existem alguns pequenos projetos no México, Costa Rica, Peru, Chile, Venezuela, Paraguai e Colômbia. Tudo muito precário e quase que sem nenhum apoio governamental, o que é uma lástima para a modalidade a nível

internacional, pois o esporte necessita de bandeiras para continuar pensando em estar inserido nas disciplinas olímpicas.

Por esse motivo, talvez não tenha nenhuma outra modalidade Pan-americana com tantas chances de medalhas como a Canoagem Slalom, inclusive de ouro. Sem fazer muitos esforços, seremos bronze nas 5 categorias oficiais (K1M, K1F, C1M, C1F e C2). Com um pouquinho de esforço seremos prata. Obedecendo um Planejamento e com condições financeiras de sustentar uma boa preparação, a disputa será muito acirrada com os Estados Unidos em todas as categorias, como já aconteceu em Toronto, não sendo nenhuma surpresa a superação em todas as categorias.

- **Metas**

Jogos Pan-americanos 2019

	K1M	K1F	C1F	C1M	C2
GARANTIDO	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
POSSÍVEL	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal
META	OURO	OURO	OURO	BRONZE	OURO

Quadro 20

3.1.4. – CAMPEONATO PAN-AMERICANOS 2020 – RIO DE JANEIRO - BRA

Via de regra, existe uma alternância imposta pela COPAC dentro do continente, para definição das vagas continentais através dos Campeonatos Pan-americanos:

- Em 2012, foi na América do Sul (Foz);
- Em 2015, foi na América do Norte (Canadá);

A Confederação Brasileira de Canoagem está trabalhando para que o Campeonato Pan-americano de 2020 seja o evento classificatório continental, a ser realizado no Canal Rio, em Deodoro, no Rio de Janeiro. A tendência é que isso realmente aconteça e será excepcional para os objetivos da Canoagem Slalom brasileira.

A intenção otimista é que o Brasil já chegue classificado no Mundial nas categorias K1M, K1F e C1F, ficando apenas a categoria C1M para ser decidida no Rio de Janeiro. Se os Estados Unidos, Canadá e Argentina não conseguirem a vaga no Mundial de 2019 nesta embarcação, o atleta brasileiro terá que estar muito bem preparado para conseguir a única vaga restante e contar muito com o fator casa.

Por esse motivo, no máximo no início do ano de 2019 os principais atletas da Seleção Brasileira terão que estar residindo novamente na Cidade do Rio de Janeiro

ou períodos de duas semanas de treinamentos constantes no local (um período por mês). O ideal seria que isso já estivesse acontecendo desde 2017, porém é muito difícil saber os rumos da nova administração municipal com relação ao Parque Radical. Como os projetos da Equipe Permanente são realizados antecipadamente, estão sendo requisitados através da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte, vários períodos de treinamento na Cidade do Rio de Janeiro, até que haja uma definição mais consistente com relação ao tema.

- **Metas**

Campeonato Pan-americanos 2020

	K1M	K1F	C1F	C1M	C2
GARANTIDO	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação	Classificação
POSSÍVEL	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal
META	OURO	OURO	OURO	OURO	OURO

Quadro 21

3.1.5. – JOGOS OLÍMPICOS TÓQUIO 2020

A melhor notícia que os atletas brasileiros poderiam receber é que Tóquio construirá um canal artificial idêntico ao do Rio de Janeiro. Mesmo comprimento, largura, desnível e volume de água. Segundo informações, vão utilizar projeto semelhante por questão de economia e por entenderem que o Canal Rio é simplesmente perfeito.

Se essa informação for realmente verdadeira e se constatar a execução similar do projeto, o Brasil sai na frente de todos os demais países. Os atletas brasileiros poderão treinar em casa nas mesmas condições oferecidas no Canal Olímpico oficial. Isso faz uma diferença absurda neste esporte.

Para se ter ideia, a Grã-Bretanha adaptou o seu Canal de Londres para simular os principais trechos do Canal Rio na fase preparatória para os Jogos Olímpicos Rio2016. Com a facilidade dos obstáculos móveis utilizados nas pistas mais modernas, isso tornou-se bastante possível e não muito difícil de se executar bastando algumas horas e um acompanhamento profissional de quem conhece ambos os canais. O resultado foi uma medalha de ouro no K1M e uma de prata na C2M.

Por tudo isso a expectativa para a participação brasileira em 2020 parece ser muito boa em virtudes destas questões:

- Canal de Tóquio similar ao do Rio de Janeiro;

- Principais atletas brasileiros estarão com a média de idade dos campeões olímpicos;
- Principais atletas brasileiros estarão completando a média de tempo de prática dos campeões olímpicos que é de dez anos;
- Pepe e Ana têm realizado bons tempos nas categorias K1M e K1F nos últimos eventos internacionais;
- Dois canais artificiais para treinamento no Brasil;
- Patrocinador forte para todo o ciclo olímpico.

Os atletas que têm demonstrado maior possibilidade de estarem representando o Brasil nos Jogos Olímpicos 2020 são os citados anteriormente. Isso não significa dizer que outros canoístas estejam fora do páreo. Na Canoagem Slalom são fartos os exemplos de superação e dedicação de atletas menosprezados que sobressaem em momentos menos esperados.

Entretanto, a título de execução de um Plano de Trabalho, é necessário que haja a definição de um grupo com possibilidades mais evidentes. Os resultados nacionais e internacionais estão demonstrando que o grupo de atletas previsto são os que mantêm maiores chances de estarem brigando por vaga em 2020 e com estes o Brasil terá que se preocupar no primeiro momento.

Como já dito anteriormente, serão dois momentos fundamentais para o Brasil chegar a Tóquio com equipe completa: Campeonato Mundial Sênior 2019, La Seu D'Urgell, ESP e Seletivas Continentais, que muito provavelmente serão realizadas na Cidade do Rio de Janeiro, no Canal Rio, em março de 2020.

O canal espanhol foi construído para os Jogos Olímpicos de 1992. Trata-se de um conceito antigo, com dimensões estreitas, porém, com 6,5 metros de desnível e 12 m³/s de volume de água, costuma fazer sofrer os atletas brasileiros, principalmente na categoria C1M onde os atletas não têm conseguido passar da fase classificatória. É de fato um canal que merece ser conhecido e treinado com mais frequência nos anos de 2017, 2018 e 2019. No mínimo três semanas nos dois primeiros anos e duas vezes de três semanas no ano de 2019.

A segunda e última possibilidade de se conseguir as vagas olímpicas será nas seletivas continentais. Oxalá esse evento seja realizado no Rio de Janeiro com vantagem imensa para os atletas brasileiros, os quais deverão estar residindo no local o mais cedo possível. No máximo em janeiro de 2019 os principais atletas brasileiros deverão fixar residência na Cidade Maravilhosa, preferencialmente na Barra da Tijuca, por ser mais próximo a Deodoro e encontrar apartamentos muito próximo ao Parque Aquático Maria Lenk, onde o Comitê Olímpico Brasileiro possui uma excelente infraestrutura para o alto rendimento.

Os critérios para se definir a Equipe que participará dos Jogos Olímpicos serão repassados pelo Comitê da Modalidade no ano de 2019, até lá o principal é investir sem interrupções nos atletas mencionados.

- **Metas**

Jogos Olímpicos 2020

	K1M	K1F	C1F	C1M
POSSÍVEL	Semifinal	Semifinal	Semifinal	Semifinal
META	Final	Medalha	Medalha	-

Quadro 22

3.1.6. – SELETIVAS NACIONAIS

Mais um grande problema no momento de se fazer um Planejamento Físico adequado para os atletas brasileiros. Todos os anos no mês de março são realizadas as seletivas nacionais na Cidade de Foz do Iguaçu ou no Rio de Janeiro. Estas seletivas é quem definem os atletas que viajarão no decorrer do ano, ou seja, para muitos atletas de ponta são as principais provas do ano. Uma má participação neste evento, significa não viajar para o exterior e ver comprometido o sonho olímpico.

As quatro ou cinco etapas das Copas do Mundo se iniciam normalmente em junho e julho e vai até o mundial que é realizado em setembro. Praticamente impossível se fazer uma programação exclusiva para as seletivas e para as participações nas Copas do Mundo, pois no momento das seletivas deveria estar focado na preparação da base.

A intenção é aproveitar o Rio Open (aberto a todos os atletas do mundo) e 1ª etapa da Copa Brasil e transformá-la em produto que atraia os atletas estrangeiros para o Rio de Janeiro. Para que isso possa ser feito, houve um acerto de data entre a CBCa e FIC (Federação Internacional de Canoagem) que definiram para meados de março sempre.

Se o novo fisiologista da Equipe Permanente e cientistas contratados entenderem que existe realmente a necessidade de atraso nas seletivas, a CBCa terá que fazer dois eventos no Rio de Janeiro e a proposta inicial seria Rio Open e 1ª Etapa da Copa Brasil em março, e Seletivas Nacionais e Campeonato Brasileiro no mês que os mesmos entenderem mais interessante. Pelo fato do Campeonato Brasileiro valer em dobro no Ranking Nacional, seria importante que todos os atletas estivessem no auge da preparação física. É uma questão de custo que deve ser tratada com a Diretoria Executiva após análise de renomados consultores.

CAPÍTULO IV

ESTRATÉGIAS – DEZ ALAVANCAS PARA A CANOAGEM SLALOM

“A primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la”

Eduardo Galeano

“OBJETIVOS ESTRATÉGICOS são as ferramentas utilizadas pelas organizações desportivas para tratar de mudanças importantes, da competitividade, dos temas sociais e das oportunidades comerciais”.

4.1. Análise SWOT da Canoagem Slalom brasileira

Antes de entrar nas diretrizes de McKinsey é importante que se faça uma análise interna e externa dos principais pontos que influenciam essa modalidade para depois traçar planos que visem o aproveitamento das forças e oportunidades e as correções das fraquezas e ameaças encontradas.

Análise interna	
Forças	Fraquezas
<ol style="list-style-type: none"> 1- Parceria com o BNDES para o alto rendimento e com a Itaipu Binacional para o trabalho de base, ambos na Cidade de Foz do Iguaçu; 2- Dois Centros de Treinamento com boa estrutura de pista artificial na Cidade de Foz do Iguaçu e no Rio de Janeiro; 3- Projetos de rendimento nas cidades de Três Coroas (RS), Foz do Iguaçu (PR), Tibagi (PR), Piraju (SP), Piracicaba (SP); 4- Bom material didático disponibilizado pela Confederação Brasileira de Canoagem, para iniciação de núcleos; 5- Surgimento de atletas juniores e sub23 com melhores percentuais técnicos da história recente da Canoagem Slalom brasileira nos últimos 4 anos; 6- Equipamentos de ponta sendo adquiridos pelos principais atletas nacionais; 7- Equipamentos e programas para análise de vídeo; 8- “Ranking Nacional” e “Premiação por Equipes” nos eventos que priorizam metas qualitativas e quantitativas; 9- Participações em vários eventos internacionais; 10- Manutenção de equipe de arbitragem e apuração profissional para organizar eventos da modalidade; 	<ol style="list-style-type: none"> 1- Constantes paralizações dos Projetos Incentivados que acabam comprometendo todo o trabalho físico e técnico; 2- Regras nem sempre claras e com constantes orientações diferenciadas por parte da Confederação Brasileira de Canoagem; 3- Atletas que desrespeitam regras existentes do Regimento Interno das Equipes Permanentes e Seleções Nacionais, principalmente com relação ao item mais importante para os patrocinadores que é na questão da exposição de suas respectivas logomarcas; 4- Exagero nas festanças dentro e fora do Brasil que denigrem a imagem do esporte e do próprio projeto; 5- Receitas para investimento apenas no Centro de Treinamento e não para os Centros de Desenvolvimento da base; 6- Alguns núcleos com certa estrutura, porém com metodologias, valores e objetivos diferenciados do Projeto Selo de Qualidade implantado em Foz do Iguaçu; 7- Comparado com as principais potências, o Brasil ainda possui poucos atletas nas categorias K1F, C1M, C1F e C2; 8- Poucos técnicos no Brasil e nenhuma estrutura especializada para capacitar esses professores;

<p>11- Quatro competições em média por ano, com elevado nível estrutural e organizacional;</p>	<p>9- Poucas associações e centralizadas em apenas nos estados: RS, PR e SP o que dificulta enormemente o benefício do Bolsa Atleta, por exemplo, além de pouca visibilidade nacional;</p> <p>10- Enorme dificuldade no transporte de equipamentos;</p> <p>11- Distâncias continentais para participação em eventos nacionais, encarecendo em demasia o custo das associações;</p> <p>12- Nenhuma ou muito poucas competições estaduais e Federações sem estrutura alguma para investimento no Slalom;</p> <p>13- Resistência à mudança dos atletas e técnicos que se acostumaram a trabalhar de forma amadora e cômoda;</p>
--	--

Análise externa

Oportunidades	Ameaças
<p>1- Interesse do Governo Federal em estruturar, como legado olímpico, um dos maiores centros de treinamentos de base do mundo na Cidade do Rio de Janeiro;</p> <p>2- Governo Federal em parceria com a CBCa deverá estruturar 12 núcleos de base para a Canoagem Slalom;</p> <p>3- Bolsa Atleta do Governo Federal e de alguns Governos Estaduais para os melhores atletas do Ranking Nacional;</p> <p>4- Interesse crescente da mídia e dos patrocinadores com relação à canoagem olímpica;</p> <p>5- Interesse das Universidades de Educação Física em conhecer as modalidades olímpicas;</p> <p>6- Facilidade de encontrar locais interessantes para inserção de projetos para a modalidade em todas as regiões do território nacional;</p>	<p>1- Mudanças constantes no cenário político e desportivo no Brasil;</p> <p>2- Grandes parceiros, porém sem garantias contratuais de apoio com longevidade;</p> <p>3- Leis complexas para aquisição de recursos e prestação de contas;</p> <p>4- Burocracia brasileira para se trabalhar com verbas de origem pública;</p> <p>5- Um centro de treinamento com boa estrutura de pista na Cidade de Foz do Iguaçu, porém com constante falta de água e sem infraestrutura para guarda de materiais, análise de vídeo, escritório, banheiros e etc;</p> <p>6- Um excepcional centro de treinamento na Cidade do Rio de Janeiro, porém com muito pouco interesse e empenho dos governantes locais em aproveitá-lo para a prática da canoagem;</p> <p>7- Equipamentos de competição caros e sem qualidade no Brasil;</p>

<p>7- Disseminação do Turismo Aventura no Brasil, necessitando de guias para rafting e canoagem que conheçam as dificuldades da navegação em corredeiras;</p> <p>8- O Brasil possui inúmeros rios propícios à exploração comercial do rafting e da própria Canoagem Slalom;</p> <p>9- Interesse das equipes europeias e norte americanas de treinarem no Brasil, principalmente nos meses de novembro a fevereiro (inverno hemisfério norte);</p> <p>10- Seletiva continental para Tóquio na Cidade do Rio de Janeiro, no Campeonato Pan-americano de 2020;</p> <p>11- Canal Tóquio muito semelhante ao do Rio de Janeiro, ou seja, o Brasil sai na frente na preparação.</p>	<p>8- Capitalização das oportunidades de forma pouco profissional o que leva ao detrimento do próprio esporte;</p> <p>9- Ausência na cultura desportiva brasileira da Canoagem Slalom. Desconhecimento total do grande público, dos profissionais de educação física e governantes municipais e estaduais;</p> <p>10- Surgimento de mais um concorrente sul-americano para as vagas olímpicas continentais – Argentina;</p> <p>11- Atletas formados em equipes que desprezam os valores do esporte e do olimpismo;</p> <p>12- Cobranças cada vez maiores de resultados pela imprensa nacional e órgãos diretivos do esporte brasileiro;</p> <p>13- Poucos eventos continentais e poucos países praticantes da modalidade;</p> <p>14- Ausência da modalidade nos Jogos Sul-americanos.</p>
---	---

Quadro 23

4.2 Diretrizes estratégicas para Canoagem Slalom.

Após a análise do cenário que se encontra o esporte no Brasil, cabe agora especificar dentre as dez ferramentas propostas por McKinsey onde se pode otimizar as forças e oportunidades encontradas acima e solucionar as fraquezas e ameaças da Canoagem Slalom brasileira.

O primeiro item a ser definido é quais são os objetivos principais e quantificar de forma temporal o que vem a ser objetivo imediato, médio prazo e longo prazo. Para a Confederação Brasileira de Canoagem, que acaba de conquistar junto à Federação Internacional de Canoagem, o direito de sediar o Campeonato Mundial Sênior em 2018 e Campeonato Mundial Júnior e Sub23 de 2019 de Canoagem Slalom, ambos na Cidade do Rio de Janeiro, é óbvio que tais eventos devem fazer parte das metas principais, juntamente aos Jogos Pan-americanos de 2019 (Peru), Campeonato Pan-americano de 2020 (seletiva continental) e Jogos Olímpicos 2020 (Tóquio).

Em assim sendo, considerar-se-á **OBJETIVO IMEDIATO** aquele já iniciado ou então a ser iniciado no ano de 2016. **OBJETIVO A MÉDIO PRAZO** aquele previsto para implantação no ano de 2017. **OBJETIVO A LONGO PRAZO** aquele previsto para implantação à partir de 2018.

PROPOSTAS MACKINSEY	META QUANTITATIVA	ESTRATÉGIA
<p>1. Expansão do número de atletas.</p> <p>Processo imediato que deverá ser iniciado em 2016, através de parceria com o Ministério do Esporte inserindo no Programa Segundo Tempo a prática de canoagem, com ações contínuas em 2017 e 2018.</p>	<p>Base – Imediato: quadruplicar o número de embarcações no Ranking Nacional da Segunda Divisão em cada uma das 6 categorias oficiais: K1M, K1F, C1M, C1F, C2M, C2 MISTA.</p> <p>Alto Rendimento – longo prazo: triplicar o número de embarcações no Ranking Nacional da Primeira Divisão no ano de 2018.</p>	<p>Fis. 53</p>
<p>2. Reunir melhores técnicos e métodos</p> <p>Processo imediato que deverá ser iniciado em 2016</p>	<p>Este processo foi iniciado em 2012 com a contratação de equipe técnica europeia e que agora deverá iniciar a transição para novos treinadores nacionais, que devem ser ex-atletas, sob comando de Head Coach brasileiro com enorme experiência em Treinamento Desportivo e com currículo incontestável que cative a confiança da maioria dos atletas, patrocinadores, COB e ME.</p>	<p>Fis. 62</p>
<p>3. Prover ajuda de custo aos atletas.</p> <p>Processo imediato iniciado em 2012</p>	<p>No início de 2012, a CBCa convocou os principais atletas para compor a Equipe Permanente de Canoagem Slalom, disponibilizando auxílio financeiro. Isso deverá ser reiniciado ainda no ano de 2016.</p>	<p>Fis. 69</p>
<p>4. Oferecer excelente infraestrutura de treinamento.</p> <p>Processo médio prazo</p>	<p>Além do usufruto de Deodoro é necessário melhorar o Centro de Excelência de Foz do Iguaçu.</p>	<p>Fis. 70</p>
<p>5. Melhora da gestão financeira.</p>	<p>Através de novo sistema contábil implantado na CBCa, a Canoagem Slalom deverá seguir</p>	<p>Fis. 71</p>

Processo médio prazo	com rigor todos os trâmites para aprovação de conta e formalização dos projetos.	
6. Melhora do processo da escolha dos atletas com perfil para a canoagem. Processo de médio prazo	Mais importante que o perfil atlético é descobrir e instigar a paixão pela Canoagem Slalom no processo de escolha.	Fis. 72
7. Atender as competições internacionais. Processo médio prazo	À partir de 2017, participar de todos os principais eventos internacionais sênior e júnior	Fis. 77
8. Garantir competições nacionais fortes Processo médio prazo	Melhorar a qualidade técnica e ampliar o número de participantes em cada uma das categorias oficiais	Fis. 81
9. Promover prêmios aos atletas. Processo de médio prazo	Mais importante que dar o peixe é ensinar o atleta a pescar as oportunidades que se afloram através dos resultados alcançados.	Fis. 82
10. Oferecer suportes técnicos necessários. Processo longo prazo	O mais difícil na Canoagem Slalom é “aprender a competir” a nível internacional.	Fis. 83

Quadro 24

Estas premissas em consonância com a visão, valores e missão da Entidade devem proporcionar mais um caso de sucesso olímpico, desde que haja **trabalho contínuo e sem interferências**.

4.3. Expansão do número de atletas em todas as categorias – CD’s – CT’s

MASSIFICAÇÃO E MERITOCRACIA

✓ **Objetivos Imediatos**

Esta experiência já foi aplicada com sucesso pela CBCa entre os anos de 2008 e 2012 quando foi lançado o “**Programa Selo de Qualidade**”. Com muito pouco investimento e através de parcerias com os Municípios de Piraju, Primavera do Leste, Macaé, Itaipu Binacional e Ministério do Esporte a Confederação Brasileira de Canoagem conseguiu aplicar uma metodologia de trabalho a estes 4 Núcleos de Base que simplesmente quintuplicou o número de atletas cadastrados no Brasil e,

consequentemente, melhorou muito a qualidade dos participantes da modalidade de Canoagem Slalom em todas as suas categorias.

O quadriênio olímpico 2008/2012 foi todo investido na base de forma organizada e visando o Campeonato Mundial Júnior e Sub 23 de 2015 e Jogos Olímpicos de 2016. A experiência foi tão feliz que todos os atletas que conquistaram as vagas para os Jogos Olímpicos Rio 2016, foram atletas que participaram da categoria Sub23 no Mundial de Foz do Iguaçu. Infelizmente, face a mudança dos governos municipais em 2012, dois centros encerraram as atividades (Primavera do Leste e Macaé) comprometendo completamente as metas quantitativas pretendidas inicialmente para o esporte.

Mas é evidente que dificilmente uma modalidade olímpica terá sucesso continuado se não investir na “**massificação da base**”. Este é um tema, porém, que merece reflexão mais aprofundada, principalmente por parte das principais Instituições Desportivas, especialmente o Ministério do Esporte e Comitê Olímpico Nacional pois nesta questão e na famosa e equivocada “**meritocracia**” estão os dois fatores principais que impedem o Brasil de ser potência olímpica.

Ocorre o seguinte, dentro da análise Swott consta como uma das principais ameaças da Modalidade de Canoagem Slalom “equipamentos de competição caros e sem qualidade no Brasil”. A conta simples utilizada pelos governantes para investimento no esporte é a seguinte: orçamento disponível x número de atendimentos. Sob essa ótica é evidente que a preferência vai se dar sempre para os esportes que necessitam menos investimentos na base, ou seja, via de regra as atividades que envolvem bolas pois a infraestrutura já está montada nos quatro cantos do Brasil e no mundo.

Essa é a ideia que realmente domina nas administrações municipais, pois não é possível para os prefeitos da imensa maioria dos municípios brasileiros, praticamente sem orçamento para o esporte, pretenderem suprir algumas das necessidades olímpicas do Brasil. Ora, se a obrigação constitucional é de atender um público de 200 crianças, por exemplo, parece evidente que a opção, obrigatoriamente, terá que ser para as modalidades já estruturadas dentro do cenário desportivo municipal, onde já se tenham professores de educação física capacitados para comandar e condições técnicas propícias para a iniciação desportiva. Neste contexto o investimento anual para um projeto de Vôlei será de aproximadamente R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). Entretanto, o investimento nestas mesmas 200 crianças para se praticar a canoagem não sairá por menos de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) para a estruturação do projeto e capacitação dos professores por ano de operação.

Por mais apaixonado que seja o administrador municipal, não parece politicamente correto pensar no investimento nas modalidades desportivas caras e sem estruturas no Brasil, pois com essa visão não conseguirá atender o seu público alvo exigido pela Constituição brasileira.

Em um objetivo macro de política de governo, todavia, embasada no entendimento global do que significa massificação desportiva em cada uma das trezentas e poucas medalhas de ouro disputadas em Jogos Olímpicos, aí a correlação da grandeza de investimentos muda completamente. O esclarecimento desta questão daqui por diante será feito com base na Canoagem Slalom, mas nos parece evidente que serve para todas as modalidades e categorias olímpicas.

Nos Jogos Olímpicos Rio 2016 foram disputadas 306 medalhas de ouro, destas, 4 foram dentro da modalidade de Canoagem Slalom: K1 masculino, K1 feminino, C1 masculino e C2 masculino. À título de informação, esta última categoria estará sendo substituída em 2020 pela categoria C1 Feminina com o objetivo da Canoagem Slalom se enquadrar na visão atual do Comitê Olímpico Internacional, que é de igualar a quantidade de atletas masculinos e femininos.

Senão a maior, com absoluta certeza uma das maiores potências atualmente em quantidade de atletas, eventos e medalhas internacionais da Canoagem Slalom é, sem dúvida, a França. Este País possui cerca de 3.000 atletas filiados na modalidade e realizam vários eventos regionais, estaduais e nacionais. De janeiro a outubro de 2016, foram realizados 44 eventos regionais de Canoagem Slalom.

Para se ter ideia da dimensão da quantidade de atletas, apurou-se através da página oficial da Federação Francesa, observando os resultados apenas do mês de outubro de 2016, os seguintes números:

- REGIONAIS 2016

- Seletiva Barragem Du Verdom– 02/10/2016

C1F – 1 embarcação // C1M – 16 embarcações // C2M – 2 embarcações //C2F – 1 embarcação // INICIANTES – 14 embarcações // K1 F – 8 embarcações //K1M – 56 embarcações = total 97 embarcações

- Seletiva Bassin de Reais – 02/10/2016

C1F – 5 embarcações // C1M – 16 embarcações // C2M – 10 embarcações //C2F – 0 EMBARCAÇÃO // INICIANTES – 14 embarcações // K1 F – 17 embarcações //K1M – 64 embarcações = total 126 embarcações.

➤ Seletiva Hermes – 02/10/2016

C1F – 6 embarcações // C1M – 27 embarcações // C2M – 8 embarcações //C2F – 1 EMBARCAÇÃO // INICIANTES – 11 embarcações // K1 F – 16 embarcações //K1M – 67 embarcações = total 136 embarcações.

➤ Seletiva Itxassou– 02/10/2016

C1F –11 embarcações // C1M – 24 embarcações // C2M – 7 embarcações //C2F – 1 EMBARCAÇÃO // INICIANTES – 21 embarcações // K1 F – 35 embarcações //K1M – 113 embarcações = total 212 embarcações.

➤ Seletiva Epinal Basin – 01/10/2016

C1F – 21 embarcações // C1M – 44 embarcações // C2M – 16 embarcações //C2F – 2 embarcações // INICIANTES – 13 embarcações // K1 F – 35 embarcações //K1M – 70 embarcações = total 201 embarcações.

➤ Seletiva Saint-Pierre De Boeuf – 01/10/2016

C1F – 15 embarcações // C1M – 51 embarcações // C2M – 20 embarcações //C2F – 1 embarcação // INICIANTES – 17 embarcações // K1 F – 61 embarcações //K1M – 172 embarcações = total 337 embarcações

➤ Seletiva Beauvais – 01/10/2016

C1F – 4 ATLETAS // C1M – 8 ATLETAS // C2M – 4 EMBARCAÇÕES //C2F – 1 EMBARCAÇÃO // INICIANTES – 9 EMBARCAÇÕES // K1 F – 12 EMBARCAÇÕES //K1M – 41 EMBARCAÇÕES = total 79 embarcações

• NACIONAL

C1FEMININO – RANKING DA COPA DA FRANÇA 2016 = 18 embarcações (média de idade 21 anos)

C1 MASCULINO - RANKING DA COPA DA FRANÇA 2016 = 45 embarcações (média de idade 23 anos)

C2 MASCULINO - RANKING DA COPA DA FRANÇA 2016 = 15 embarcações (média de idade 24 anos)

K1 FEMININO - RANKING DA COPA DA FRANÇA 2016 = 24 embarcações (média de idade 22 anos)

K1 MASCULINO - RANKING DA COPA DA FRANÇA 2016 = 70 embarcações (média de idade 24 anos)

Apenas por este rápido levantamento da maior potência do mundo dá-se para ter a ideia exata do que significa **massificação para as categorias da Canoagem Slalom**. Somando-se as participações francesas temos algo aproximado a:

- ✓ C1 F – 81 embarcações
- ✓ C1 M – 231 embarcações
- ✓ C2 M – 82 embarcações
- ✓ K1 F – 208 embarcações
- ✓ K1 M – 653 embarcações

Analisando o universo para cada medalha olímpica, parece evidente que qualquer política de investimento deve passar primeiro pela questão quantitativa inserida na controversa definição de massificação. E para o Brasil se transformar em potência na **C1 Feminino**, por exemplo, os números evidenciam que o patamar de investimento da maior potência é de algo aproximado a **100 crianças e jovens**. Esta é a maior “massa” de atletas encontrada no mundo em um único País para a categoria C1Feminino.

Diante dessa visão quantitativa internacional, o que fica mais barato e fácil para se conseguir resultados dentro de uma política olímpica governamental: investir na medalha de C1 Feminino ou na medalha de Futebol Feminino? É evidente que investir nas modalidades onde a “massificação” esteja nas unidades das dezenas é muito mais frutífero do que o investimento nas modalidades desportivas onde a massificação global é contada aos milhares. Essa análise internacional do quantitativo de atletas em cada uma das 306 medalhas (em 2020 vai aumentar essa quantidade) é o primeiro passo para se ter resultados qualitativos exponenciais.

Número de atletas cadastrados em algumas Federações Internacionais (ano 2010)



Quadro 25

Depois vem a questão da “**meritocracia**”. Outro tema que o COB teve que introduzir na política desportiva nacional, no ano de 2002, quando da distribuição dos valores da Lei Agnelo/Piva. Para se ter um parâmetro de valores a serem investidos nas Confederações buscaram no grego, algo que se entendeu na época ser o mais justo.

A partir de então, de forma extremamente simplista passou-se a compreender como mérito os resultados internacionais. Para os esportes com mais resultados internacionais, maiores foram os valores recebidos dessa fonte. Na época parecia até certo ponto justificável a necessidade de encontrar um amparo para a distribuição de renda, porém não nos parece que o Brasil tenha evoluído com essa forma de pensar.

Logicamente que os esportes com bola, que já possuem a infraestrutura toda de desenvolvimento no País, foram os mais beneficiados. Pois diante da massificação impostas nas escolas e nos diversos clubes existentes, sempre é possível material humano para se buscar bons resultados internacionais. O grande problema é que o processo da “massificação” destas modalidades é muito mais caro, complexo e lento do que investir, por exemplo, na medalha do lançamento do martelo feminino que no ranking nacional da CBAAt de 2016 consta com 20 atletas. Sem estudar quais os países mais fortes no referido esporte, o universo de massificação da principal potência dessa medalha provavelmente não passa de 200 atletas.

Se a política do COB e do próprio Ministério do Esporte fosse em investir nas medalhas onde a massificação significa algumas dezenas de atletas, ao invés de se pretender investir maciçamente em esporte com bolas, é muito provável que os resultados olímpicos em 2016 fosse outro, muito acima da meta tão propalada e sem tantos custos. A impressão que se tem é que são várias as medalhas olímpicas onde as grandes potências não têm mais que uma centena de atletas entre a base e alto rendimento.

E por que então não se investe nestas medalhas no Brasil? Primeiro por que existe uma outra teoria furada dos adeptos aos esportes com bola, que são necessários dois ou três ciclos olímpicos para se conseguir resultados internacionais realmente importantes. A canoagem é pródiga em demonstrar ao contrário, basta um ciclo olímpico para descobrir e lapidar um talento, devendo o mesmo se transformar em campeão mundial júnior neste período e estar entre os melhores do mundo em 6 anos. Em segundo lugar, não existe nem pelas próprias confederações nacionais um trabalho específico para as medalhas, existe sim um trabalho global por modalidade, mas, normalmente, sem muita ênfase para as medalhas em disputa.

A Confederação Brasileira de Canoagem está fechando parceria com o Ministério do Esporte para abrir 15 núcleos de Canoagem Slalom através do

Programa Canoagem Brasil. Em princípio serão implantados em Três Coroas (RS), Tibagi (PR), Piracicaba (SP), Itiquira (MT) e Rio de Janeiro (RJ).

À exceção do Rio de Janeiro que deverá se transformar no principal polo de desenvolvimento da modalidade neste Ciclo Olímpico, onde estarão sendo inseridas 200 crianças e jovens entre 07 a 13 anos de idade, todos os demais núcleos serão para 40 atletas.

Todos esses núcleos terão a mesma metodologia de trabalho e profissionais pagos e registrados em CTPS pela Confederação Brasileira de Canoagem. Esses locais receberão a denominação de **Centros de Desenvolvimentos – CD’s**. Foz do Iguaçu e Rio de Janeiro, ambos com canais artificiais, serão denominados de **Centro de Treinamento ou CT** onde estarão também instaladas as Equipes Permanentes e ainda existirão os **Núcleos de Desenvolvimentos - ND’s** que são locais importantes onde se desenvolvem a prática do esporte sem seguir as diretrizes da CBCa.

Por ter vivenciado experiência anteriores, a Entidade Nacional está ciente que três pontos fundamentais merecerão atenção especial:

- ✓ **Capacitação contínua dos Técnicos e registro em CTPS;**
- ✓ **Capacitação contínua da pessoa responsável pelas inserções das informações na página oficial;**
- ✓ **Auxílio transporte para a participação dos núcleos nos eventos nacionais;**

Esses são os três itens que devem ser transformados em projetos, de forma imediata, para que a CBCa possa, de uma forma ou outra, captar os recursos necessários para que o Programa não caia em descrédito. Além disso, foi detectado na análise SWOT que uma das fraquezas para o desenvolvimento do Esporte no Brasil são as distâncias continentais que os clubes têm que percorrer para participar dos eventos. Assim como no modelo Francês, a CBCa pretende instalar os núcleos nas divisas de estados em que se possam fazer eventos regionais sem percorrer grandes distâncias. Estes eventos terão que servir de seletivas para a participação do Campeonato Brasileiro. Participam dos Campeonatos Brasileiros da 1ª e 2ª divisões os atletas melhores classificados nos eventos regionais.

Seria o fim das Copas Brasil e início de várias outras provas regionais com eventos rápidos e distâncias que permitam chegar ao local das competições e retornarem às suas casas no mesmo dia ou, no máximo, no próprio final de semana. Mas isso somente será possível começar a programar a partir do **ano de 2019**, quando os atletas dos núcleos em parceria com o Ministério já estiverem aptos à participarem da 1ª divisão. Com isso dois problemas grandes da análise SWOT estariam

resolvidos: mais estados para auxiliar os atletas no Programa Bolsa Atleta e o encurtamento das distâncias continentais dos eventos com a consequente diminuição dos custos dos municípios parceiros.

Para se firmar parcerias alguns pré-requisitos serão fundamentais:

- Implantação em locais estratégicos para os desenvolvimentos regionais, ou seja, em **municípios muito próximos** (máximo 500 km os núcleos mais distantes), preferencialmente em Estados diferentes (temos inúmeros locais para isso).
- Os rios devem oferecer água em condições de navegabilidade (**não poluído**) e serem próximos à residência dos atletas, **não havendo necessidade de transporte**.
- Tem que haver **parceria com os municípios** para eles entrarem com a infraestrutura da escola: Galpão para guarda de barcos, vestiários, banheiros, sala de aula e montagem de pista. Além disso, terão que se comprometer em mandar um ônibus apenas para os campeonatos brasileiros.
- Núcleo de apenas **40 atletas**. **Entidade de Prática/CNPJ**

Em estudo prévio realizado através do Google Earth e de algumas visitas encontrou-se locais aparentemente estratégicos para o desenvolvimento do esporte. Logicamente que se trata apenas de um apontamento inicial, pois a parceria deverá ser firmada com os respectivos municípios e nesse momento de encerramento de gestão não é conveniente nem sequer adiantar os projetos, sob pena de ter que refazer todos os contatos quando da posse dos novos prefeitos em janeiro de 2017.

No Brasil todo existem locais exuberantes para a prática da Canoagem Slalom. São inúmeras as cidades margeadas por rios de corredeiras, basta que a CBCa opte pelas melhores condições de implantação quando tiver as condições mínimas para oferecer aos novos parceiros.

Pelo fato de não existir ainda os eventos regionais, a CBCa preferiu iniciar a nova metodologia de trabalho com os ND's já existentes na Região Sul, Sudeste e Centro Oeste. Oferecendo a estes melhores condições de trabalho, já será uma importante ferramenta de crescimento e de análise das implantações.

Como já dito anteriormente, em princípio serão implantados em Três Coroas (RS), Tibagi (PR), Piracicaba (SP), Itiquira (MT) e Rio de Janeiro (RJ). É claro que não depende apenas da boa vontade da CBCa, estes Municípios deverão se mostrar disponíveis e interessados à parceria, caso contrário serão encontradas alternativas de locais. Gradualmente serão implantados os demais núcleos de acordo com a liberação de verba do Ministério do Esporte.



Região 1: Rio de Janeiro (RJ), Macaé (RJ), Maringá (MG);

Região 2: Itiquira (MT), Alto Araguaia (MT), Santa Rita Araguaia (GO), Sonora (MS); Costa Rica (MS)

Região 3: Três Coroas (RS), Praia Grande (SC), Benedito Novo (SC);

Região 4: Piracicaba (SP), Piraju (SP), Tomazina (PR), Tibagi (PR);

REGIÃO	CIDADES	ATLETAS	TOTAL
1	Rio de Janeiro (RJ)	200	280
	Macaé (RJ)	40	
	Maringá (MG)	40	
2	Itiquira (MT)	40	200
	Alto Araguaia (MT)	40	
	Santa Rita Araguaia (GO)	40	
	Sonora (MS)	40	
	Costa Rica (MS)	40	
3	Três Coroas (RS)	40	120
	Praia Grande (SC)	40	
	Benedito Novo (SC)	40	
4	Piracicaba (SP)	40	200
	Piraju (SP)	40	
	Tomazina (PR)	40	
	Tibagi (PR)	40	
	Toledo (PR)***	40	
***Toledo é o 16º Local que só vai ser instalado se houver vaga e a parceria do Município na construção de pista no centro da cidade (local próximo à Foz).		TOTAL	800

Quadro 26

4.4. Reunião dos melhores métodos e técnicos – Equipe Permanente

Para fins qualitativos é claro que estes temas são fundamentais e foram definidores do sucesso da modalidade no ciclo 2012-2016. Ettore Ivaldi, Guilherme Diez-Canedo e Jordi Domenjó formaram um time vencedor realizando proezas que antes eram impensáveis no cenário internacional.

O problema é que a realidade econômica atual exige que o Comitê da Modalidade de Canoagem Slalom da CBCa opte por alternativas nacionais, além disso os profissionais europeus foram bastante efusivos no auxílio de informações e ensinamentos nestes últimos quatro anos sendo bastante plausível a iniciação de ex-atletas no comando da equipe nacional.

Hoje é possível conhecer através de gráficos dos resultados de provas nacionais e internacionais se a equipe está crescendo ou não. Se daqui um ano não for possível verificar matematicamente melhoras no rendimento desportivo, a CBCa deverá reavaliar a possibilidade de nova contratação estrangeira.

Os métodos de análise de vídeos, treinamento dos fundamentos técnicos da modalidade que comprovadamente deram certos serão mantidos. A mudança grande será na preparação física, onde os trabalhos serão muito mais intensos do que foram no ciclo passado. A CBCa está estudando a possibilidade da contratação do renomado Professor Antonio Carlos Gomes para comandar a preparação física dos atletas.

Outro fator que dificulta a contratação de mão de obra estrangeira diz respeito a alguns pré-requisitos de lei que torna o processo bastante burocrático, moroso e com consequências econômicas nefastas para a administração da entidade contratante se não houver um planejamento com muita solidez.

No caso específico da Canoagem Slalom no ciclo passado, as despesas de salários, impostos, moradia, passagens aéreas, plano de saúde, seguro e outras com os três treinadores estrangeiros passavam de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) ano na última fase do ciclo 2012-2016. Aproximadamente 20% do valor do Projeto Equipe Permanente, financiado pela Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte, eram investidos diretamente nos treinadores. Os resultados desportivos deixam claro, que esses investimentos foram extremamente importantes e eficazes.

O grande problema está no formato de financiamento do projeto desportivo da Canoagem Slalom. Sempre que o orçamento estiver atrelado 100% em verbas de origem pública, a não execução do serviço de forma ininterrupta e eficaz, bem como a quitação dos compromissos de acordo com a legislação trabalhista e fiscal invariavelmente sofre consequências nefastas.

Os projetos incentivados para manutenção da Equipe Permanente, pelo seu alto custo, normalmente são realizados pelo prazo de um ano visando facilitar a prestação de contas final e a respectiva aprovação pelo Ministério do Esporte. Por outro lado, a burocracia que envolve o processo de contratação de mão de obra estrangeira, imposta pelo Ministério do Trabalho e Ministério da Justiça exige que a contratação formal se dê pelo prazo mínimo de dois anos.

Ora, se as coisas funcionassem sem o famoso “*delay*” incrustado na vida pública brasileira seria tudo muito fácil de se planejar e trabalhar, mas, definitivamente, não é assim que funciona neste País, e isso causa enormes desânimos, descrenças e até mesmo acomodações daqueles que têm uma meta a ser cumprida. Voltando ao caso dos treinadores estrangeiros neste último ciclo, os Projetos Incentivados jamais conseguiram ser ininterruptos, sempre que se finalizaram houve atraso mínimo de 3 a 4 meses para reiniciar o novo. Quem paga todas as despesas dos treinadores durante esse período sem projeto, considerando que eles não podem ser demitidos pela questão do visto de trabalho? Lógico que é a Entidade contratante quem deve arcar com as consequências. Observem que neste ano de 2016 o projeto se encerrou no mês de março e até agora no mês de outubro não reiniciou e se a CBCa estivesse

continuado com o vínculo empregatício hoje estaria devendo aos treinadores a importância aproximada de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais). Lembrando que esse valor não pode ser reembolsado pelos projetos futuros....

Dessa forma, se não houver receita “boa”, como dizem no jargão desportivo, sem vínculo com verbas públicas, não há que se falar mais em contratação de mão de obra estrangeira por períodos acima dos previstos nos projetos, de forma que não é possível mais pensar em equipe técnica estrangeira pois não haveria tempo de renovação do visto de trabalho de um projeto para o outro. Não pensando dessa forma a Canoagem Slalom estaria auxiliando na eminente quebra financeira da Confederação Brasileira de Canoagem.

Ocorre, todavia, que as modalidades desportivas dependem de resultados para atraírem investidores. Se a falta de mão de obra estrangeira mostrar, nas próximas temporadas, que o Brasil estagnou na questão qualitativa é óbvio que essa diretriz terá que ser revista. Entretanto, há que se entender que um País será potência no esporte quando, além de atletas, conseguir formar bons treinadores.

O Brasil conta com ex-atletas que foram expoentes da modalidade e participaram de inúmeros eventos internacionais. Conhecem a Canoagem Slalom, são amigos de vários treinadores internacionais, acompanham constantemente a evolução do esporte e são respeitados pelos atletas mais jovens. Alguns nomes como Gustavo Selbach, Cássio Ramon Petry, Denis Terezani, João Vitor Martins Machado, Luiz Augusto Merkle e até mesmo o atleta Ricardo Martins Taques, que está pretendendo parar de remar, devem ser estudados para compor a nova equipe técnica do Brasil.

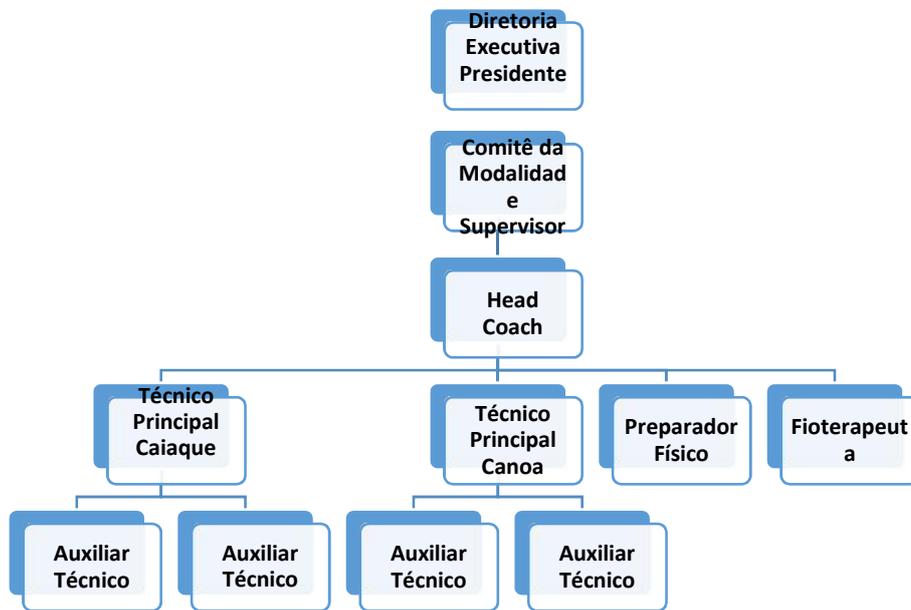
Obviamente que a contratação estará condicionada à matrícula e formação em Educação Física além do fator mais importante que é entender que o Brasil precisa de Campeões Mundiais e Olímpicos que possam servir de exemplo para os atletas mais jovens e para a sociedade em geral. Criar campeões sem a devida educação, enaltece o esporte em um primeiro momento e arrebenta com o mesmo em curto espaço de tempo. É necessário que os interessados tenham em mente quais são os principais valores pretendidos dentro da canoagem brasileira, a visão e missão inerentes ao Projeto e que estejam dispostos a um processo contínuo de aprendizagem. Entrar na equipe imaginando que não necessitará de apoio e que terá completa liberdade em aplicar seus planos de trabalho é uma ambição pouco sóbria e que não encontrará a contrapartida necessária.

Cuidar da imagem do esporte é fundamental para atração de investidores e moralização perante as principais instituições desportivas do Brasil, principalmente o Ministério do Esporte e Comitê Olímpico Brasileiro. O membro da comissão técnica

que não valorizar suas próprias condutas e de seus comandados, mormente na questão da utilização dos uniformes das equipes, não terá abrigo no Projeto Equipe Permanente de Canoagem Slalom. É fundamental que os treinadores exijam e despertem o interesse de todos os membros da equipe em estar vestindo as cores que representam o seu País.

Outro detalhe de suma importância é vestir também a camisa das Instituições stakeholders. Não é possível estar em um grupo onde o passatempo predileto seja críticas à Confederação Brasileira de Canoagem, Patrocinadores, Comitê Olímpico Brasileiro ou Ministério do Esporte. Se não houver respeito por estas e outras instituições parceiras, e exigir de seus comandados essa mesma conduta, é claro que deixa de existir a principal ligação que forma a essência motriz do Projeto que é a “educação”. Negligenciando a educação e os demais valores previstos, o Projeto se torna inviável e inexequível.

Mas como deve funcionar o organograma da Equipe Permanente para esse novo ciclo olímpico com relação aos treinadores e de acordo com o Projeto LIE aprovado?



Quadro 27

Sempre quem vai dar a orientação macro e delinear a programação orçamentária será a Diretoria Executiva da CBCa, através do seu Presidente. O correto seria a modalidade ter em sua programação anual o montante de recursos financeiros disponível para o ano todo e sobre esse valor fazer suas projeções. Infelizmente não é assim que funciona e as surpresas boas e negativas acontecem a todo momento.

Quem deve brigar pelo orçamento anual e, conseqüentemente, pela execução dos projetos aprovados é o Supervisor da Modalidade que deve discutir com o Comitê as linhas diretivas. Este cargo é decisivo para os resultados pretendidos, se não houver um comando forte e ciente de toda a programação e objetivos pré-definidos a possibilidade de fracasso aumenta consideravelmente. Além da gestão econômica, esse profissional terá que gerir conflitos, egos inflamados, insubordinações e vários outros problemas inerentes a qualquer grupo de seres humanos confinados em um mesmo local. Fora do contexto da Equipe Permanente, terá ainda que pensar no crescimento quantitativo da modalidade, que é tão ou mais difícil que se conseguir a melhora qualitativa internacional.

O ideal seria que o Brasil encontrasse um Head Coach (treinador principal) “brasileiro” perito em canoagem e preparação física. Esse profissional não existe hoje no mercado nacional e, aparentemente, o que faltou no ciclo passado foi a melhora de um planejamento físico de forma que entre um e outro a CBCa fará o investimento maior em profissional com expertise comprovada no planejamento físico. Com relação à técnica, parece cada vez mais claro que o fundamental é estar remando em boas condições de treino. Lógico que é importante um bom treinador ao lado do atleta orientando e tomando seus tempos, porém a essência está na vontade de aprender. Tendo boas condições em canais artificiais e vontade de trabalhar, parece que a carência maior da equipe estará sempre na preparação física.

Verificando as principais competições através do dartfish, que aliás é uma ferramenta sensacional para análises técnicas, é fragrante que os atletas brasileiros vão muito bem no primeiro terço da pista, começam a perder o contato no meio da pista e no terço final acontecem os maiores desastres (toques e erros infantis). Lógico, que além de técnico, existe sim a possibilidade do problema ser físico e até mesmo emocional. Este Head Coach seria o orientador físico principal dos treinadores e do próprio preparador físico, alguém realmente gabaritado para a difícil tarefa de conseguir obter a confiança dos principais atletas, ainda assustados com a saída dos treinadores estrangeiros.

O técnico principal de caiaque, juntamente com seus auxiliares e preparador físico, serão os grandes responsáveis pela evolução técnica de todos os atletas de caiaques mencionados nos principais objetivos, **estando ou não na Equipe Permanente**. Em princípio, serão as seguintes embarcações, podendo haver substituições ou ampliações de acordo com os resultados do Ranking Nacional:

1	Pedro Henrique G da Silva	K1MSR	SP	12/04/1993	PIRAJU APEN
2	Fábio Scchena Dias Rodrigues	K1MSR	PR	14/05/1993	FOZ DO IGUAÇU IMEL
3	Renan Henrique Soares	K1MSR	PR	22/05/1995	TIBAGI ATICA
4	Guilherme Marcelo Mapelli	K1MSR	RS	23/08/1994	TRÊS COROAS ASTECA
5	Anderson dos Santos Oliveira	K1MSR	SP	01/10/1992	PIRAJU APEN
6	Guilherme S Dias Rodrigues	K1MJR	PR	22/06/2000	FOZ DO IGUAÇU IMEL
7	Murilo Guilherme Sorgetz	K1MJR	RS	12/05/2000	TRÊS COROAS ASTECA
8	Daniel Negrão Carrasco	K1MJR	SP	03/11/1999	PIRAJU APEN
9	Guilherme Eduardo do E Santo	K1MJR	SP	09/06/2001	PIRAJU APEN
10	Lucas Ferraz de Mendonça	K1MJR	SP	25/07/2001	PIRAJU APEN
11	Pedro Lucas de Oliveira Soares	K1MJR	PR	11/04/2001	FOZ DO IGUAÇU IMEL
12	João Vítor Petry	K1MJR	PR	23/06/2001	FOZ DO IGUAÇU IMEL
13	Ana Sátilla Vieira Vargas	K1FSR	MT	13/03/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
14	Marina Souza Costa	K1FSR	PR	25/07/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
15	Omira Maria Estância	K1FJR	PR	29/12/1999	FOZ DO IGUAÇU IMEL
16	Beatriz de Paula S Motta	K1FJR	SP	26/07/2000	PIRAJU APEN
17	Gabriele Aparecida dos Santos	K1FME	PR	08/08/2002	FOZ DO IGUAÇU IMEL
18	Sabrina de Oliveira Bueno	K1FME	SP	18/02/2002	PIRAJU APEN
19	Maria Eduarda M Schlikmann	K1FME	PR	08/08/2002	FOZ DO IGUAÇU IMEL

Quadro 28

Os atletas que não residirem em Foz do Iguaçu, o Treinador deverá entrar em contato com o responsável pelo núcleo local e oferecer auxílio para realização de uma programação de treino, bem como conseguir planilhas para acompanhamento rotineiro do atleta.

O técnico principal de canoa, juntamente com seus auxiliares e preparador físico, serão os grandes responsáveis pela evolução técnica de todos os atletas de canoas mencionados nos principais objetivos, estando ou não na Equipe Permanente. Em princípio, serão as seguintes embarcações, podendo haver substituições ou ampliações de acordo com os resultados do Ranking Nacional:

1	Felipe Borges da Silva	C1MSR	PR	16/11/1994	FOZ DO IGUAÇU IMEL
2	Thiago Saldanha Serra	C1MSR	SP	20/07/1994	PIRACICABA ASCAPI
3	Charles Correa	C1MSR	SP	09/10/1992	PIRAJU APEN
4	Leonardo Lucas Curcel	C1MSR	PR	14/09/1994	FOZ DO IGUAÇU IMEL
5	Gustavo Selbach Júnior	C1MJR	RS	27/11/2000	TRÊS COROAS ASTECA
6	Denis Luis Quellis	C1MJR	SP	28/07/1998	PIRACICABA ASCAPI
7	Maicon Henrique de Borba	C1MSR	PR	22/03/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL
8	Bruno Cataldo Cruz	C1MJR	SP	20/02/2001	PIRACICABA ASCAPI
9	Jhon Carlos Lopes Neves	C1MJR	PR	11/08/2001	FOZ DO IGUAÇU IMEL
10	Lucas Stefanelli Moreton	C1MME	SP	19/07/2002	PIRACICABA ASCAPI
11	Roger da Silva Gama	C1MME	SP	23/04/2002	PIRAJU APEN
12	Ana Sátilla Vieira Vargas	C1F	PR	13/03/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
13	Beatriz de Paula Simões da Motta	C1F	SP	26/07/2000	PIRAJU APEN
14	Omira Maria Estância	C1F	PR	29/12/1999	FOZ DO IGUAÇU IMEL
15	Marina Souza Costa	C1F	PR	25/07/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
16	Gabriele Aparecida dos Santos	C1FME	PR	08/08/2002	FOZ DO IGUAÇU IMEL
17	Sabrina de Oliveira Bueno	C1FME	SP	18/02/2002	PIRAJU APEN
18	Maria Eduarda M Schlikmann	C1FME	PR	08/08/2002	FOZ DO IGUAÇU IMEL
19/20	Wallan Patrick de Carvalho Weltton Pietro de Carvalho	C2MSR	PR	29/10/1997 29/10/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL
21/22	Maicon Henrique de Borba Carlos Eduardo Morais	C2MSR	PR	22/03/1997 28/01/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL
23/24	Anderson dos Santos Oliveira Charles Fernando Correa	C2MSR	SP	01/10/1992 10/09/1992	PIRAJU APEN

Quadro 29

Os atletas que não residirem em Foz do Iguaçu, o Treinador deverá entrar em contato com o responsável pelo núcleo local e oferecer auxílio para realização de

programação de treino, bem como conseguir planilhas para acompanhamento rotineiro do atleta.

O preparador físico e o fisioterapeuta estão na mesma linha de importância que os treinadores. Terão que trabalhar em harmonia, porém não serão aceitos profissionais que não se imponham em suas respectivas especialidades.

4.5. Ajuda de custo aos atletas

O Projeto Equipe Permanente patrocinado pelo **BNDES** prevê para os atletas o bolsa auxílio estudantil com valores bastante interessantes para aqueles que conseguem melhores resultados nas seletivas nacionais e nas competições internacionais.

Considerando que os atletas têm praticamente todas as suas necessidades supridas pelo Projeto, o valor recebido dá para quitar toda sua formação educacional, mesmo que com alguns momentos de paralisações dos projetos. O atleta que investir em sua formação, ao invés de notebooks, carros ou telefones de última geração é claro que quando se aposentar no esporte estará com sua carreira profissional engatilhada para o sucesso.

Além desses valores os atletas da Equipe Permanente, via de regra, conseguem obter auxílios financeiros governamentais, principalmente o Bolsa Atleta, com valores bastante consideráveis dentro da realidade internacional do esporte da canoagem.

Infelizmente, porém, alguns atletas da elite não conseguem fazer os cálculos do que percebem ou do quanto eles custam para serem mantidos mensalmente no Centro de Treinamento e isso causa enormes constrangimentos quando resolvem negociar sua imagem diretamente com patrocinadores particulares, colocando todo o projeto em risco.

Algumas empresas com práticas repugnantes de “marketing de emboscada” aguardam resultados internacionais para investirem unicamente no atleta de elite, sem dar a menor satisfação à estrutura que o levou a conseguir estar lá. Para o BNDES, por exemplo, seria muito mais simples e barato pegar dois ou três atletas e apoiá-los financeiramente com salários que dificilmente conseguiria pagar os próprios treinadores. Para a empresa o que importa é o crescimento qualitativo e quantitativo da modalidade e graças a essa visão é que os melhores atletas brasileiros conseguiram se sobressair internacionalmente.

É intolerável, porém, que nas vésperas de grandes eventos, os atletas consigam “esquecer” suas origens e vendam a alma por alguns valores que não

resolverão seus problemas mas que afetarão negativamente a vida dos demais companheiros e o desenvolvimento do seu próprio esporte.

É necessário a compreensão da venda de sua imagem de forma profissional, sem comprometer as cláusulas de visibilidade e marketing impostas nos contratos entre os patrocinadores e a CBCa. Se isso não acontecer, a empresa deixará de apoiar com a mais absoluta certeza. É questão de tempo. Por esse motivo a tolerância tem que ser zero nessa questão de marketing, porém as regras no Regimento Interno devem estar claras antes dos atletas e membros da comissão técnica ingressarem na equipe.

4.6. Infraestrutura de treinamento

Hoje o Brasil possui a melhor pista de Canoagem Slalom do mundo na opinião da imensa maioria dos principais atletas internacionais e, por esse motivo, é fundamental que a CBCa consiga a autorização para utilização do Canal Rio para projetos de Alto Rendimento e Base. Não bastasse a excelência das instalações olímpicas, é bem provável que o canal de Tóquio 2020 seja idêntico ou muito semelhante ao Canal Rio. Se essa informação vier a se concretizar, o Brasil sai na frente dos demais países pela briga das 4 medalhas.

Outro local de significativo respeito internacional é o CT de Foz do Iguaçu, um excepcional centro de treinamento que precisa ser resolvido alguns temas para se transformar também em produto a ser consumido pelos melhores atletas do planeta, a começar pela constante falta de água, ausência de vestiários, academia e local para guarda de barcos.

Nos dias de hoje, 90% (noventa por cento) das provas de Canoagem Slalom no circuito internacional são realizadas em canais artificiais e a tendência é que se chegue a 100% (cem por cento) nos próximos anos, evitando assim que eventuais intempéries possam ser motivo de cancelamento de provas importantes.

O problema é que o velho continente possui mais de trinta canais artificiais para a prática da modalidade e o Continente Americano tem apenas 5 canais apropriados para a Canoagem Slalom, três nos Estados Unidos e dois no Brasil. A diferença entre treinar em rios naturais e canais artificiais é o mesmo que se praticar tênis na grama e no saibro. O movimento da água nos rios é sempre constante ao contrário dos canais artificiais que é sempre inconstante, além disso, a água é extremamente mexida dificultando sobremaneira a questão técnica.

O Canal Itaipu tem um diferencial extremamente importante da maioria dos circuitos fechados de Canoagem Slalom existente no mundo, inclusive do Canal Rio.

Naquele a água é oferecida em grande parte do tempo sem necessidade de bombeamento, ou seja, sem custo de manutenção.

À título de informação o canal mais requisitado pelos europeus e norte americanos, principalmente nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro por conta das baixas temperaturas em suas respectivas instalações é o da Austrália, construído para os Jogos Olímpicos de Sydney. O custo da água para treinamento por hora/atleta está em 20 dólares australianos. Ou seja, esse valor somado aos altos preços de hospedagem, alimentação, passagens aéreas e transporte interno, praticamente inviabiliza os treinamentos da grande maioria das equipes.

O Canal Itaipu e Canal Rio poderão se transformar em grandes vitrines internacionais para os meses dos rigorosos invernos do hemisfério norte, entretanto é necessário que haja mais um esforço pelo Ministério do Esporte no sentido de auxiliar na resolução dos temas que mais complicam as operações destes locais: falta de água e piracema em Foz - custo de manutenção e autorização do governo municipal. Não são problemas de difíceis soluções, basta vontade política e esta modalidade desportiva terá um *plus* que dificilmente outras terão pois o País será a base dos principais atletas do mundo por três meses consecutivos todos os anos.

4.7. Gestão Financeira

A Confederação Brasileira de Canoagem vem passando por um processo de transformação no Departamento Financeiro e Administrativo tentando se especializar na difícil tarefa de trabalhar com recursos de origem pública.

Sem dúvida, a eficácia atual se deve ao fato da necessidade cada vez mais imperiosa de gestão eficaz nos gastos administrativos quer para órgãos públicos como também para órgãos privados. A Confederação Brasileira de Canoagem orgulha-se de ser uma das poucas Entidades Desportivas no País a ter em seu Estatuto a formalização de um Conselho Fiscal eleito individualmente em assembleia por todas as associações e federações filiadas. Isso possibilita que qualquer membro insatisfeito com as prestações de conta se candidate para exercer o papel fundamental de fiscal da Entidade. Esse Conselho Fiscal recebe mensalmente os relatórios financeiros elaborados e estão livres para solicitarem informações ou vistorias nos documentos.

A transparência financeira praticada através da participação ativa do Conselho Fiscal, publicação em Jornais de grande circulação e na página da Entidade, é de fundamental importância para uma gestão equilibrada e responsável.

O grande problema nesse tema é depender única e exclusivamente de verbas de projetos incentivados, pois é certo que haverá *delay* em algum ou alguns momentos

por conta da burocracia brasileira e dos processos internos dos patrocinadores. Por se tratar de verbas previstas linha à linha, não é possível remanejamento ou firulas financeiras, de forma que é imprescindível que haja uma gestão financeira que alerte a todos da possibilidade de atrasos com bastante antecedência para que as medidas possíveis junto aos colaboradores possam ser tomadas sem muitos traumas.

4.8. Melhora do processo de escolha dos atletas

Cada vez mais patente que para a realidade quantitativa de atletas da Canoagem Slalom brasileira muito mais importante que qualquer processo científico de escolha dos interessados é conseguir despertar a paixão pelo esporte. Isso não é fácil por vários motivos, os quais definem-se como principais:

- Falta da cultura desportiva da população brasileira;
- Corredoiras são sinônimos de morte no Brasil;
- Imensa dificuldade em conseguir atletas jovens para a iniciação desportiva, em especial do sexo feminino;
- Desconforto e peso das embarcações;
- Dificuldade em bons locais para treinos e com acesso fácil para as crianças;
- Ausência de bons projetos de iniciação.

O índice de desistência no projeto de base hoje na Cidade de Foz do Iguaçu, passa de 50% no ano. O Projeto tem como meta o atendimento de 100 crianças e jovens entre 07 a 17 anos. Iniciou em 2009. Do grupo inicial apenas 12 continuam remando e os demais simplesmente desistiram. Depois de praticamente 6 anos de atividades, não tem mais que 30 atletas que estão na faixa azul

Diante desse cenário, não é possível levar em consideração nenhum teste científico mais elitista. Isso está longe de desacreditar nos meios científicos, não é o caso em absoluto. Vários países em diversas modalidades têm conquistados ótimos resultados com análises científicas e biomecânicas, porém, todos eles com uma gama de atletas muito grande. Definitivamente não é essa a conjuntura que se encontra a Canoagem Slalom no País. Este esporte necessita mesmo é de um número mínimo de atletas em cada uma das categorias oficiais e depois deixar que o Ranking Nacional diga com exatidão quem são os mais comprometidos com o esporte e os mais talentosos. Com base no ranking a CBCa monitora o crescimento anual de cada atleta melhor ranqueado.

RK	ATLETA	Categ.	UF	Nascimento	Cidade Associação	Foz do	Três	Tomazin		status	MÉDIA 2015	MÉDIA 2014	MÉDIA 2013	MÉDIA 2012
						Iguaçu - PR	Itiquira - MT	Coroas - RS	a - PR					
						05 04 2015	06 09 2015	04 10 2015	15 11 2015					
MELHOR TEMPO						83,92	74,88	89,17						
						C2								
1	Anderson S Oliveira Charles F Correa	C2MSR	SP	01/10/1992 10/09/1992	PIRAJU APEN	20,94%	x	23,06%	12,73%	ok	16,83%	20,36%	19,52%	24,55%
2	Cassiano V. Alfredo Wellington H Munhoz	C2MSR	SP	16/07/1994 24/08/1991	SJ RIO PARDO DEC	32,26%	24,59%	21,73%	20,22%		22,18%	27,48%	24,75%	34,57%
3	Pedro Avansi Aversa Rafael A de Souza	C2MSR	SP	03/02/1996 17/09/1993	PIRACICABA ASCAPI	28,65%	x	24,29%	24,73%	ok	24,51%	32,02%	30,89%	64,85%
1	Wallan P de Carvalho Weltton P de Carvalho	C2MJR	PR	29/10/1997 29/10/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL	32,92%	22,90%	26,56%	20,16%	ok	23,20%	33,16%	44,89%	94,78%
2	Maicon H de Borba Carlos Eduardo Morais	C2MJR	PR	22/03/1997 28/01/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL	34,94%	27,52%	24,98%	22,69%	ok	25,06%	36,75%	32,11%	50,01%
3	Arthur Cataldo Cruz Bruno Cataldo Cruz	C2MJR	SP	10/08/1999 20/02/2001	PIRACICABA ASCAPI	69,93%	43,42%	49,17%	37,98%		43,52%	59,30%	x	x
4	Carlos Aparecido Motta Kauã Luiz Amaral da Silva	C2MJR	SP	31/07/1999 13/07/2000	PIRAJU APEN	67,48%	50,34%	61,35%	x		55,84%	x	x	x
						K1F								
1	Ana Sátilla V Vargas	K1FSR	MT	13/03/1996	P DO LESTE APC	12,91%	x	12,04%	10,39%	ok	11,21%	12,69%	15,13%	21,09%
2	Marina Souza Costa	K1FJR	MT	25/07/1996	PRIMAV DO LESTE APC	55,30%	32,27%	30,26%	31,17%	ok	31,23%	39,75%	41,12%	90,41%
1	Omira Maria Estância	K1FJR	MT	29/12/1999	PRIMAV DO LESTE APCA	35,27%	27,32%	35,50%	28,65%	ok	30,41%	35,37%	38,56%	60,49%
2	Nathália Siqueira Marangoni	K1FJR	SP	03/12/1999	PIRAJU APEN	58,69%	32,89%	42,46%	31,48%		35,61%	39,00%	50,75%	58,24%
3	Beatriz de Paula Simões da Motta	K1FJR	SP	26/07/2000	PIRAJU APEN	100,00%	34,61%	79,14%	39,88%		51,21%	45,76%	60,14%	99%
4	Maryane Camargo dos Santos	K1FJR	PR	08/08/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL	67,12%	36,60%	41,78%	51%		43,12%	42,42%	68,54%	102%
						C1M								
1	Leonardo Lucas Curcel	C1MSR	PR	14/09/1994	FOZ DO IGUAÇU IMEL	12,71%	x	11,86%	7,32%	ok	9,59%	11,93%	14,44%	17,63%
2	Felipe Borges da Silva	C1MSR	PR	16/11/1994	FOZ DO IGUAÇU IMEL	12,50%	x	11,07%	9,00%	ok	10,03%	13,32%	13,75%	18,05%
3	Charles Fernando Correia	C1MSR	SP	10/09/1992	PIRAJU APEN	x	x	17,53%	6,81%	ok	12,17%	16,19%	18,58%	18%
4	Thiago Saldanha Serra	C1MSR	SP	20/07/1994	PIRACICABA ASCAPI	15,50%	x	12,11%	13,60%		12,85%	18,54%	22,49%	25,35%

5	Cássio Ramon Petry	C1MSR	RS	12/05/1978	TRÊS COROAS ASTECA	23,41%	13,55%	16,31%	11,36%		13,74%	13,71%	11,66%	15,59%
1	Maicon Henrique de Borba	C1MJR	PR	22/03/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL	29,58%	14,19%	20,08%	21,30%	ok	18,52%	22,69%	22,00%	37,18%
2	Gustavo Selbach Júnior	C1MJR	PR	22/06/2000	FOZ DO IGUAÇU IMEL	25,53%	18,34%	19,61%	32,00%		21,16%	26,50%	64,28%	68,45%
3	Denis Luiz Quellis	C1MJR	SP	28/07/1998	PIRACICABA ASCAPI	x	18,14%	35,25%	27,07%	ok	26,82%	x	x	x
		C1F												
1	Ana Sátila Vieira Vargas	C1F	MT	13/03/1996	PRIMAV DO LESTE APCA	22,67%	x	26,63%	19,40%	ok	21,03%	26,51%	32,69%	38,54%
1	Beatriz de Paula Simões da Motta	C1F	SP	26/07/2000	PIRAJU APEN	100,00%	36,21%	47,57%	31,96%	ok	38,58%	45,07%	56,85%	140%
2	Ana Paula Fernandes Castro	C1F	PR	03/03/1997	FOZ DO IGUAÇU IMEL	100,00%	44,48%	61,68%	48,21%		51,45%	61,72%	81,65%	126%
3	Omira Maria Estância	C1F	MT	29/12/1999	PRIMAV DO LESTE APCA	79,38%	40,58%	54,30%	x	ok	47,44%	52,56%	68,66%	127%
		K1M												
1	Pedro Henrique Gonçalves da Silva	K1MSR	SP	12/04/1993	PIRAJU APEN	0,00%	x	1,71%	0,00%	ok	0,00%	0,36%	0,47%	0%
2	Ricardo Martins Taques	K1MSR	PR	28/08/1990	TOMAZINA ATOCA	1,88%	0,00%	0,00%	2,69%	ok	0,62%	2,30%	2,64%	4,52%
3	Guilherme Marcelo Mapelli	K1MSR	RS	23/08/1994	TRÊS COROAS ASTECA	6,25%	x	2,69%	5,01%	ok	3,85%	7,27%	5,63%	15,04%
4	Fábio Scchena Dias Rodrigues	K1MSR	PR	14/05/1993	FOZ DO IGUAÇU IMEL	3,40%	x	7,16%	4,54%	x	3,97%	2,95%	2,88%	8,28%
5	Anderson dos Santos Oliveira	K1MSR	SP	01/10/1992	PIRAJU APEN	x	x	5,19%	x	x	5,19%	7,00%	5,55%	4,05%
6	Renan Henrique Soares	K1MJR	PR	22/05/1995	PRIMAV DO LESTE APCA	6,20%	11,61%	5,86%	7,38%	x	6,48%	6,80%	6,44%	9,32%
1	Guilherme Schena Dias Rodrigues	K1MJR	PR	22/06/2000	FOZ DO IGUAÇU IMEL	18,51%	11,09%	13,19%	10,10%	ok	11,46%	20,27%	25,33%	45,34%
2	Guilherme Henrique V de Loredó	K1MJR	SP	01/03/1997	SJ RIO PARDO DEC	15,87%	10,32%	11,98%	16,72%	ok	13,00%	14,81%	14,40%	28,69%
3	Daniel Negrão Carrasco	K1MJR	SP	03/11/1999	PIRAJU APEN	15,20%	12,29%	13,34%	20,00%	ok	13,61%	16,19%	28,24%	X
4	Felipe da Silva Almeida Leite	K1MJR	SP	16/05/1997	PIRAJU APEN	30,08%	13,03%	20,78%	16,94%		16,91%	14,24%	13,52%	24,24%
5	Giovanni Ramos Garcia	K1MJR	SP	26/06/1998	PIRAJU APEN	28,39%	14,87%	17,69%	71,00%		20,31%	19,54%	16,27%	31,78%

Quadro 30

Lógico que o melhor seria selecionar cientificamente aqueles com padrões ideais para cada modalidade, todavia com o escasso número de atletas, esse objetivo talvez nunca seja alcançado se não houver uma “Política Pública Desportiva”. Isso não significa dizer, todavia, que não exista nenhuma forma de avaliação. Todos os

núcleos com o Selo de Qualidade utilizam dos exercícios previstos na **Cartilha do Ministério do Esporte para Detecção de Talentos** para separar aqueles sem nenhuma aptidão física ou com biótipos que poderiam inclusive ser perigosos para a prática da canoagem (obesidade mórbida, por exemplo). O restante fica no “olho clínico” dos professores em tentar descobrir no brilho dos olhos dos jovens atletas o entusiasmo e a capacidade que os mesmos terão em se comprometer com a canoagem e com os valores inerentes ao esporte na sua longa jornada.

Pela experiência de Foz, parece evidente também que a melhora de escolha dos atletas de base e manutenção dos integrantes na Equipe Permanente deve ser correlacionado ao comprometimento escolar. Normalmente atleta sem educação tem grandes dificuldades na modalidade de Canoagem Slalom, pois é necessária muita concentração, poder de raciocínio rápido e discernimento, coisas que se aprendem e treinam na escola.

4.8.1 Equipe Permanente e Seleções Nacionais

Equipe Permanente e Seleções Nacionais são produtos distintos. **Equipe Permanente** é definida através do Ranking Nacional e o objetivo é a concentração permanente e anual de um grupo de atletas em um determinado local de acordo com projetos incentivados pré-aprovados. As **Seleções Nacionais**, por sua vez, se definem através das Seletivas Nacionais abertas aos melhores do ranking, e serão realizadas na segunda semana do mês de março, na Cidade de Foz do Iguaçu ou Rio de Janeiro, objetivando a escolha dos atletas que representarão o Brasil no decorrer do ano em determinados eventos internacionais.

Na Canoagem Slalom não tem segredo, o atleta que vencer as seletivas que são realizadas anualmente na segunda semana de março, de acordo com as regras expostas terá preferência na Convocação para a formação das **Seleções Nacionais** para os eventos internacionais, logicamente desde que o atleta aceite e acate os principais valores estabelecidos no projeto. Porém, pouco importa se ele pertence ou não à Equipe Permanente. As Seleções Nacionais sempre serão escolhidas através de resultados obtidos na água de acordo com os critérios pré-estabelecidos.

Para o atleta manter-se na Equipe Permanente ele terá que estar entre os principais atletas de sua categoria no Ranking Nacional, ou seja, deverá participar do Circuito Nacional e ter bons resultados, sob pena de ser substituído. Além disso o Regimento Interno prevê metas a serem cumpridas. Outro fator determinante para a permanência na Equipe Permanente é o seu desempenho escolar. Investir em atletas “burros” (com o devido perdão do adjetivo) não pode ser a tônica de um esporte que exige concentração, memorização, disciplina, enfim, é necessário que se tenha a exata compreensão da precisa arte da navegação e da psicologia cognitiva inerente

a este esporte, além de conseguir a adaptação ao meio líquido em sua forma mais esdrúxula que são as corredeiras. Por experiências anteriores e de uma forma geral, atletas descomprometidos com o ensino têm desempenhos inferiores também no esporte da Canoagem Slalom.

4.8.2 Atletas da Equipe Permanente 2016

Um grande grupo não se faz apenas com os melhores atletas, mas sim com os atletas certos. De que vale um campeão olímpico no grupo se esse campeão não aceita imposições de regras?

A primeira exigência para se construir um grande time é deixar claro o que pode e o que não pode. Na análise SWOT da modalidade mostrada no capítulo seguinte, um dos temas que mais ameaça a continuidade dos patrocinadores é a conduta de alguns atletas, principalmente no tocantes às marcas a serem expostas.

Planos de Trabalhos são realizados exatamente para se tentar eliminar estas ameaças, além de nortear o rumo a ser tomado. Dessa forma, a CBCa somente trabalhará com aqueles que se sujeitarem as regras impostas no Regimento Interno e nos acordos entre a Entidade e os patrocinadores. Não será tolerado nenhum comportamento de atleta fora dos padrões normais que regem qualquer equipe de alto rendimento.

O primeiro projeto deste novo ciclo realizado através da Lei de Incentivo será para 18 atletas por 7 meses de trabalho, após este período a CBCa e BNDES estão estudando a possibilidade de ampliação de atletas. Ambos os projetos com recursos oriundos da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte.

Com base no Regimento Interno que estabelece o critério do Ranking Nacional para as convocações da equipe permanente, os atletas convocados para os primeiros 7 meses da EQUIPE PERMANENTE serão:

1	Pedro Henrique G da Silva	K1MSR	SP	12/04/1993	PIRAJU APEN
2	Fábio Scchena Dias Rodrigues	K1MSR	PR	14/05/1993	FOZ DO IGUAÇU IMEL
3	Renan Henrique Soares	K1MSR	PR	22/05/1995	TIBAGI ATICA
4	Guilherme Marcelo Mapelli	K1MSR	PR	22/06/2000	FOZ DO IGUAÇU IMEL
5	Guilherme S Dias Rodrigues	K1MJR	PR	22/06/2000	FOZ DO IGUAÇU IMEL
6	Murilo Guilherme Sorgetz	K1MJR	RS	12/05/2000	TRÊS COROAS ASTECA
7	Guilherme Eduardo do E Santo	K1MJR	SP	09/06/2001	PIRAJU APEN

8	Felipe Borges da Silva	C1MSR	PR	16/11/1994	FOZ DO IGUAÇU IMEL
9	Thiago Saldanha Serra	C1MSR	SP	20/07/1994	PIRACICABA ASCAPI
10	Leonardo Lucas Curcel	C1MSR	PR	14/09/1994	FOZ DO IGUAÇU IMEL
11	Gustavo Selbach Júnior	C1MJR	RS	27/11/2000	TRÊS COROAS ASTECA
12	Denis Luis Quellis	C1MJR	SP	28/07/1998	PIRACICABA ASCAPI
13	Ana Sátilla Vieira Vargas	K1FSR	MT	13/03/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
14	Marina Souza Costa	K1FSR	PR	25/07/1996	FOZ DO IGUAÇU IMEL
15	Omira Maria Estância	K1FJR	PR	29/12/1999	FOZ DO IGUAÇU IMEL
16	Beatriz de Paula S Motta	K1FJR	SP	26/07/2000	PIRAJU APEN
17	Anderson dos Santos Oliveira	C2MSR	SP	01/10/1992	PIRAJU APEN
18	Charles Fernando Correa	C2MSR	SP	10/09/1992	PIRAJU APEN

Quadro 31

O Ranking utilizado foi após a segunda etapa realizada em Três Coroas pelo fato de que era o único possível no momento da montagem do projeto para encaminhamento ao Ministério do Esporte. Além disso foi observado a questão do Mundial Júnior de 2019, com a convocação de dois atletas nascidos no ano 2001 (K1 e C1).

Após o primeiro período de 7 meses, o Comitê da Modalidade avaliará quem fica na equipe e quem serão os outros 7 atletas que deverão compor o novo projeto, sempre dando preferência para as faixas etárias que se enquadrem neste Plano de Trabalho. O Ranking deve ser referência, porém não deve ser tratado como condição única de convocação. Atletas com problemas comportamentais, devem ser evitados na convocação.

4.9. Competições internacionais

Somente com a participação ao lado dos campeões mundiais e dos adversários diretos pelas vagas, é que o Brasil terá os parâmetros necessários para traçar as metas e objetivos. Sem esse confronto em igualdade de condições, qualquer prognóstico realizado não terá muito sentido. E não basta apenas participar, onde os atletas chegam nas vésperas dos eventos internacionais, sem condições de treinar e sem conhecer os barcos. Isso não poderá mais acontecer, pois de forma alguma servirá como meio de avaliação. A Equipe Nacional deve chegar sempre com três semanas de antecedência dos principais eventos.

Sem a participação internacional será impossível alguém almejar resultados olímpicos importantes e este Plano estará fadado ao completo insucesso. Por esse motivo tem-se como atribuição imediata e extremamente importante inserir as viagens internacionais das Copas do Mundo e Mundiais Seniores, Juniores e Sub 23 para os próximos 4 anos.

Além disso, todo evento internacional realizado em casa tem que haver motivação especial, pois é a grande chance do País conseguir bons resultados em todas as categorias. Estes bons resultados são fundamentais para o desenvolvimento do esporte em virtude de atrair muita mídia positiva e, conseqüentemente, mais recursos, atletas e reconhecimento público. O Brasil será sede do Campeonato Mundial Sênior em 2018 e em 2019 sediará o Campeonato Mundial Júnior e Sub 23, ambos na Cidade do Rio de Janeiro.

O Brasil se preparou bem para o Campeonato Mundial Júnior e Sub23 de 2015, que foi realizado na Cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná. Lá obteve os melhores resultados de mundiais da sua história, algo inacreditável para a grande maioria dos participantes acostumada a ver os atletas brasileiros a serem eliminados já na fase classificatória.

Foram duas medalhas de bronze (C1MSub23 e C2mSub23) e uma de prata (K1FSub23) e várias participações em finais, a mais surpreendente, no K1MSub23 onde os três atletas participantes chegaram a esta fase. Feito realmente espetacular e que não se repetiu mais fora do local de treinamento.

Como já dito anteriormente, até o presente momento, não existem dois canais artificiais com as mesmas características. Isso faz com que os atletas de “casa”, acostumados com as corredeiras tenham os seus melhores desempenhos, via de regra, quando competem nos locais que treinam diariamente. Essa constatação é facilmente comprovada pelos resultados internacionais das Copas do Mundo e Mundiais e já foi demonstrada nos gráficos acima.

Estrategicamente, visando Tóquio2020, o Brasil tem que dar atenção especial a dois canais artificiais neste ciclo olímpico: Canal Rio, em Deodoro e Canal Olímpico em La Seu D´Urgell. Por quê? Simplesmente porque nestes dois canais estarão seladas as participações ou não das 4 categorias da Canoagem Slalom do Brasil nos Jogos Olímpicos.

A primeira oportunidade será no Campeonato Mundial de 2019, que acontecerá em La Seu D´Urgell, na Espanha. Nesta oportunidade é bem provável que o Brasil garanta as vagas no K1F, C1F e, talvez, no K1M. Hoje não há nenhum subsídio para imaginar que a C1M possa se classificar já nesta primeira oportunidade. Entretanto, para que isso aconteça, terá que investir em períodos longos de treinamento no Canal

Espanhol. Não pode chegar em 2019, sem a participação efusiva neste importante local.

A segunda oportunidade o Brasil está trabalhando para que seja no Campeonato Pan-americano de 2020, a ser realizado no Canal Rio. Este sim, é o local onde a seleção principal deveria se concentrar já à partir de 2017 e usufruir da melhor infraestrutura de treinamento do Planeta. Caso o Brasil não consiga que esse evento seja realizado em casa ou que seja a seletiva continental, o local escolhido passará a ser prioritário para períodos de treinamentos.

Para se ter ideia da importância das participações internacionais, basta verificar quais foram os países que mais investiram em competições e quais foram os que mais medalhas ganharam no ciclo – inclusive as olímpicas. Pela primeira vez na história o Brasil conseguiu participar de um ciclo completo com um montante interessante de atletas – 2013 a 2016:

Número de atletas em eventos internacionais (ano 2009 a 2012 // 2013 a 2016 – Copas do Mundo e Camp Mundial):

	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa	5ª Etapa	Camp Mundial	
2009	15	15	15	/	/	16	FRA
2009	15	15	15	/	/	15	GER
2009	15	15	15	/	/	15	ESP
2009	6	6	6	/	/	9	USA
2009	3	0	8	/	/	11	CAN
2009	1	0	0	/	/	10	ARG
2009	0	0	0	/	/	01	BRA
2010	58	44	41	/	/	16	FRA
2010	49	36	35	/	/	24	GER
2010	24	13	7	/	/	12	ESP
2010	24	15	5	/	/	10	USA
2010	18	16	10	/	/	10	CAN
2010	14	5	1	/	/	2	ARG
2010	8	3	2	/	/	5	BRA

2011	7	7	6	7	/	21	FRA
2011	9	10	10	10	/	21	GER
2011	0	7	7	0	/	11	ESP
2011	7	8	8	7	/	14	USA
2011	7	6	6	8	/	9	CAN
2011	0	1	0	0	/	4	ARG
2011	1	0	1	4	/	6	BRA
2012	10	17	9	/	/	/	FRA
2012	12	15	8	/	/	/	GER
2012	0	14	6	/	/	/	ESP
2012	11	9	6	/	/	/	USA
2012	4	10	5	/	/	/	CAN
2012	0	3	3	/	/	/	ARG
2012	1	1	1	/	/	/	BRA

Quadro 31

Fonte: <http://www.canoeicf.com/icf/Aboutoursport/Canoe-Slalom/Results.html>

	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa	5ª Etapa	Camp Mundial	
2013	14	24	18	16	15	15	FRA
2013	13	25	17	17	16	16	GER
2013	1	10	10	1	6	11	ESP
2013	6	14	9	8	7	10	USA
2013	5	5	3	2	7	8	CAN
2013	0	1	2	1	1	4	ARG
2013	4	8	8	8	8	9	BRA
2014							FRA
2014							GER

2014							ESP
2014							USA
2014							CAN
2014							ARG
2014							BRA
2015							FRA
2015							GER
2015							ESP
2015							USA
2015							CAN
2015							ARG
2015							BRA
2016							FRA
2016							GER
2016							ESP
2016							USA
2016							CAN
2016							ARG
2016							BRA

Quadro 32

4.10. Competições nacionais fortes

Os eventos nacionais sempre foram marcados pelo baixo número de atletas em várias categorias, mas principalmente no K1F, C1F e C2. Com a inserção do Programa Canoagem Brasil, do Governo Federal, esta triste realidade deve mudar apenas no ano de 2019, quando então o Brasil começará a disputar com alguns países de ponta em número de atletas nos eventos internacionais.

A baixa participação se deve a vários fatores, porém o mais complicado está no fato das distâncias continentais que os atletas brasileiros devem enfrentar para participar dos eventos. Hoje o Brasil mantém núcleos nos Estados de RS, PR, SP e MT e estes locais são, via de regra, os responsáveis em sediar os eventos. Dessa

forma, raramente existe competição nacional com distância inferior a 1.000 km entre as etapas e núcleos.

Essas distâncias colossais despendem muito dinheiro para se levar atletas e, face ao caráter social da maioria dos trabalhos mantidos pelos respectivos municípios, raramente os núcleos se dão ao luxo de participar em todos os eventos e quando isso acontece se dá com número mínimo de atletas.

O primeiro elemento para transformação técnica de um evento desportivo é, sem dúvida, a presença dos principais atletas. Parece ser utopia imaginar que os Municípios sedes tenham condições financeiras ou até mesmo interesse em deslocar equipas numerosas para os eventos nacionais de canoagem. É necessário que se encontre alternativas para suprir as despesas de transporte e alimentação dos atletas para os eventos do Circuito Nacional de Canoagem Slalom.

Com a participação maciça dos atletas, a estrutura dos eventos, da arbitragem e da própria apuração terá que ser ampliada e profissionalizada, sob pena da CBCa estar criando uma bomba relógio prestes a implodir a modalidade. Quando os atletas dos 15 núcleos estiverem aptos à primeira divisão, a CBCa terá que criar critérios seletivos para as participações nos eventos nacionais.

O grande produto da CBCa é o seu calendário de eventos, é preciso que se invista na profissionalização e na sua valorização. Se uma modalidade pretender chegar ao degrau mais alto dos pódios internacionais, terá que fazer um grande esforço para mudar a realidade interna, pois se desconhece um país de ponta em qualquer categoria, que não tenha eventos de porte dentro do País.

As equipas de apuração, arbitragem e resgate deverão ser profissionalizadas e terceirizadas. Se o Brasil pretender passar para outro nível também na questão organizacional não será mais possível ficar na dependência da CBCa ou dos auxílios dos Municípios para as instalações e quadro pessoal necessários para uma boa prova. Além disso, para que o público entenda e participe nas provas, serão necessários instalações de telões, placares e etc que não é da alçada da própria CBCa.

4.11. Prêmio aos atletas

McKinsey entende ser importante um programa que motive o atleta a buscar sempre bons resultados através de prêmios. Na Política Nacional do Desporto nos dias de hoje, esse fundamento está sendo bastante generoso para com os atletas brasileiros. O Governo Federal promove através do Ministério do Esporte o Programa Bolsa Atleta que nada mais é do que um importante auxílio financeiro onde os valores variam de acordo com o nível dos resultados alcançados pelos melhores.

Alguns estados também utilizam dessa ferramenta, como é o caso do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e outros que também investem diretamente nos competidores. De forma que hoje é possível encontrar atletas brasileiros com receitas estando entre as melhores do mundo dentro da realidade da canoagem internacional.

Além disso já existe uma participação econômica no projeto através das Bolsas Escolares que também estão diretamente relacionadas aos resultados desportivos, de forma que a CBCa vem promovendo condições para que os atletas busquem seus prêmios onde houver possibilidade.

4.12. Oferecer Suportes Técnicos Necessários

Se pegarmos os resultados das provas internacionais dos últimos 10 (dez) anos, será fácil a visualização de que quase a totalidade dos finalistas em todas as competições é europeia e os nomes dos atletas se repetem com certa frequência.

Óbvio que existem vários fatores que influenciam nesses resultados, como por exemplo, financeiro, sociocultural e etc, mas sem nenhuma dúvida, a constante participação desses atletas nos principais eventos é determinante.

A Argentina conseguiu demonstrar nos dois últimos anos o que é investir em uma Equipe na Europa. No período de 2007 a 2009 os atletas argentinos sempre passaram enormes dificuldades de navegação no Canal Itaipu e, invariavelmente, muitos necessitaram da Equipe de Resgate para terminar a prova. Em 2010 e 2011, a Federação Argentina investiu nos atletas para que os mesmos residissem na Europa a fim de treinar e participar dos eventos europeus. Hoje a Argentina representa uma grande ameaça para o Brasil, pois em pouco tempo já possui vários atletas do mesmo nível ou até melhor como é o caso da C1 Masculina.

Corroboram com esse posicionamento os próprios esportes brasileiros. Ao analisarmos a realidade de cada categoria, percebemos de forma clara que dificilmente uma modalidade desportiva terá grande resultado internacional, se não houver um forte campeonato nacional ou então que seus atletas residam no exterior.

Parece ser uma estratégia bastante interessante a CBCa locar e manter uma residência em La Seo D'Urgell para que seus principais atletas passem 90 dias por ano treinando no Canal que servirá como seletiva olímpica. Embora seja uma atitude lastimável com relação aos estudos dos atletas, os quais deverão aproveitar a oportunidade para estudar a língua espanhola, inglesa e optar por cursos à distância sem dúvida voltarão para o Brasil com reais chances de uma excelente participação nos Jogos Olímpicos 2020.

Essas mudanças todas não significarão o término da Equipe Permanente na Cidade de Foz do Iguaçu e no Rio de Janeiro, pois além de não ser estrategicamente viável a rescisão da parceria com a Itaipu Binacional e o abandono do Canal Rio, sempre será necessário período de treinamento em locais diferenciados. A Canoagem Brasileira não poderá nunca se dar ao luxo de menosprezar a parceria com a Itaipu Binacional nem, tampouco, a utilização permanente de um Canal com a envergadura existente no Rio de Janeiro. A utilização de Foz sempre será mais barata que qualquer utilização de Canal em qualquer local do mundo. Por esse motivo, a estrutura maior permanente, sempre será em Foz do Iguaçu.

Com estas 10 (dez) ações caras e dispendiosas, certamente o Brasil participará da elite da modalidade. Todavia, não haverá recursos suficientes para o cumprimento de todas essas propostas se não houver parcerias com os municípios, Ministério do Esporte, Comitê Olímpico e, principalmente, com fiel participação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES

O grande problema dessas 10 (dez) ações é definir o que pode realmente ser realizado e o que deve ser considerado como “utópico”, diante da realidade da Confederação Brasileira de Canoagem. Todas essas ações deverão sofrer planejamentos específicos, porém não se concebe mais a perda de tempo na elaboração de projetos cuja aprovação e captação sejam muito próximo a zero.

A Diretoria Executiva da CBCa deverá discutir com seu maior patrocinador o que é passível de execução ou não, através da Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte, para que então todas essas ações possam ser complementadas através dos Projetos Específicos.

Por derradeiro e não menos importante para o desempenho do Brasil nos Jogos Olímpicos de 2020 diz respeito à construção do Canal oficial. Óbvio que o País terá melhores chances de resultados espetaculares se tiver mais tempo de treinar no canal da competição. Diferentemente dos esportes de quadra, a Canoagem Slalom não tem um padrão único de “campo de competição”, cada pista tem a sua peculiaridade e grau de dificuldade. Quando o Canal de Tóquio ficar pronto a Equipe Nacional deverá visita-lo com muita frequência.

CAPÍTULO V
ATUAÇÃO E MOBILIZAÇÃO

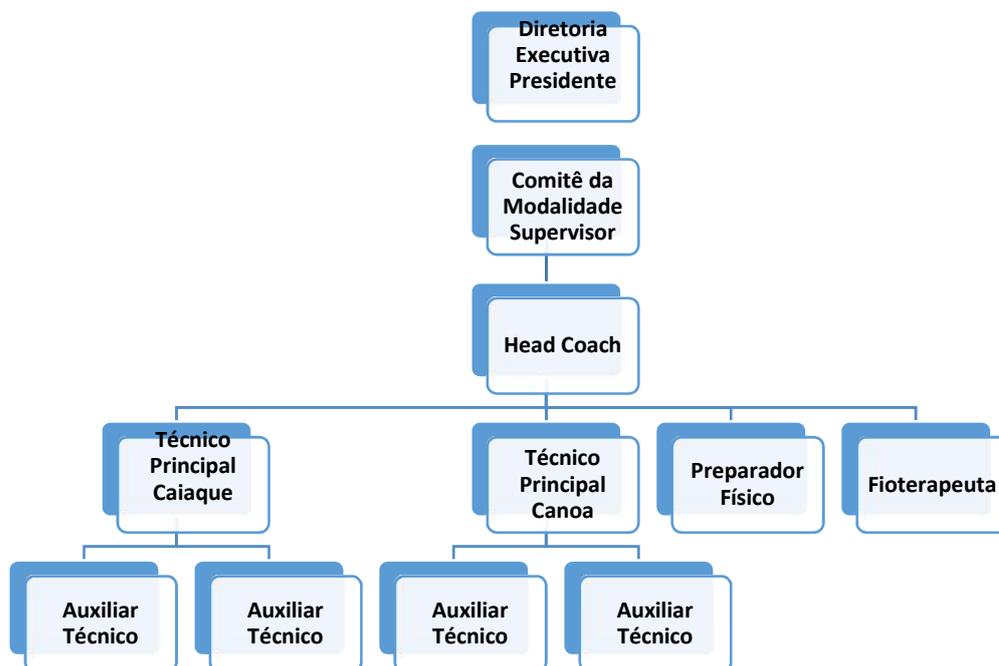
5.1. Recursos humanos e tomadas de decisões

Está claro nesse planejamento que as ações serão pontuais, elaboradas através de projetos específicos, com proponentes distintos, porém todos com a mesma visão, missão e utilizando-se dos mesmos valores.

Restou claro também, que as ações propostas serão elaboradas pelo Departamento de Projetos da Confederação Brasileira de Canoagem e “terceirizadas” para algumas entidades filiadas, com sede nos locais definidos como estratégicos para os objetivos da Canoagem brasileira.

Em assim sendo, os dois organogramas abaixo demonstram com exatidão os recursos humanos necessários para a realização dos produtos CBCa sendo que as decisões não previstas nos projetos e nos regulamentos internos serão tomadas através da Diretoria Executiva da CBCa, com a participação efetiva do presidente da Entidade Proponente e com pareceres e participações dos próprios Patrocinadores, sempre tendo como objetivo a visão definida nesse planejamento.

Para Equipe Permanente:

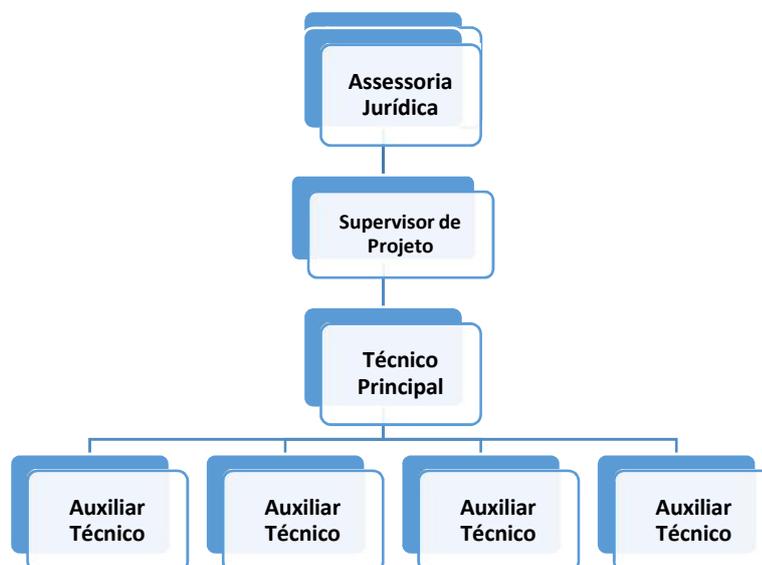


- **Diretoria Executiva/Presidente** – Definir os locais estratégicos de investimento na modalidade de Canoagem Slalom, realizar as parcerias necessárias e orientar o Departamento de Projetos da CBCa na realização dos projetos. Além disso caberá à Diretoria Executiva da CBCa, com a participação efetiva do Presidente da Proponente, as tomadas de decisões em assuntos não previstos nos regulamentos existentes.
- **Supervisor** - A coordenação dos trabalhos será realizada por pessoa conhecedora de gestão desportiva e da modalidade Canoagem Slalom. Esse responsável deverá residir obrigatoriamente em Foz do Iguaçu ou em outra sede da Equipe Permanente e acompanhar diariamente as ações propostas, bem como exigir que as informações estejam disponibilizadas no site do Projeto. Todas as contratações, elaboração de regras, regimento interno, ofícios, rescisões e vistos de trabalho devem ser providenciados através dessa assessoria.
- **Head Coach**
 - Responsável e coordenador de todas as atividades diárias;
 - Elaborar Plano de Treino de todo o período;
 - Elaborar relatórios mensais de rendimento esportivo;
- **Técnico Principal Caiaque**
 - Registro diário de frequência;
 - Ministrar aulas práticas e teóricas para atletas residentes na equipe e também para aqueles de interesse do Brasil que não residam em Foz;
 - Fiscalizar e exigir o zelo na limpeza e guarda dos equipamentos;
 - Exigir o zelo dos atletas com as dependências da Itaipu Binacional além de exigir comportamento adequado e exemplar conforme regimento interno da Empresa;
 - Fiscalizar e exigir o rigoroso cumprimento de horários do ônibus, sem permitir que haja descumprimento das normas públicas com relação ao trânsito;
 - Informar de imediato a Proponente qualquer ato irregular cometido pelos participantes do Projeto ou acidente que porventura possa ocorrer, portanto, será obrigatório o uso constante de celular.
- **Técnico Principal Canoá**
 - Registro diário de frequência;
 - Ministrar aulas práticas e teóricas para atletas residentes na equipe e também para aqueles de interesse do Brasil que não residam em Foz;
 - Fiscalizar e exigir o zelo na limpeza e guarda dos equipamentos;
 - Exigir o zelo dos atletas com as dependências da Itaipu Binacional além de exigir comportamento adequado e exemplar conforme regimento interno da Empresa;
 - Fiscalizar e exigir o rigoroso cumprimento de horários do ônibus, sem permitir que haja descumprimento das normas públicas com relação ao trânsito;
 - Informar de imediato a Proponente qualquer ato irregular cometido pelos participantes do Projeto ou acidente que porventura possa ocorrer, portanto, será obrigatório o uso constante de celular.
- **Auxiliares Técnicos**
 - Acatar as ordens emanadas do Técnico Principal;
 - Ministrar aulas práticas e teóricas de todas as modalidades;
 - Seguir o Plano de Treino técnico de todo o período;
 - Elaborar, em conjunto com o Técnico Principal, apostila teórica das aulas de Canoagem;

Fiscalizar e exigir o zelo na limpeza e guarda dos equipamentos;
Exigir o zelo dos atletas com as dependências da Itaipu Binacional além de exigir o comportamento adequado e exemplar conforme regimento interno da Empresa;
Zelar e manter em ordem todas as balizas, suportes e equipamentos da pista, promovendo a substituição assim que houver necessidade.
Auxiliar nas aulas práticas e teóricas de todas as modalidades;
Distribuir e recolher diariamente os cabos de resgate a cada 50 metros na pista onde serão realizados os treinos;

- **Assessor Administrativo** – Essa pessoa será subordinada diretamente ao Coordenador e será responsável pela inserção das informações na página oficial, bem como redigir ofícios, requerimentos e etc, necessários ao bom andamento do Projeto. Será responsável pelo lançamento diário do seguro dos atletas e membros da Comissão Técnica e formalização das parcerias. Esta assessoria, junto ao coordenador e assessor financeiro, será responsável pelos processos de contratações.
- **Assessor Financeiro e Contábil** - Preferencialmente será contratado escritório que tenha muita familiaridade com a Lei de Licitações e especializado em Projetos financiados com recursos públicos. Essa assessoria deverá manter na página oficial da Proponente, toda a prestação de contas juntamente com o extrato bancário mensal da conta exclusiva do Projeto, com o respectivo histórico.
- **Assessores na Área de Saúde** - Será contratado plano de saúde que assegure o atendimento do atleta a qualquer momento, além de possibilitar os exames clínicos preventivos e rotineiros. Os atletas e membros da comissão técnica deverão preservar a saúde bucal realizando todo tratamento dentário necessário para o fiel cumprimento de sua missão. Por tratar-se de um esporte que exige muita concentração, memorização e raciocínio rápido, será contratado um psicólogo para a equipe. Para cuidar da alimentação diária, uma nutricionista será responsável pelo cardápio diários dos atletas e, para finalizar, um fisioterapeuta para prevenções e tratamentos de lesões.

Para os produtos de base: - Canoagem Brasil



- **Assessoria Jurídica** – Formalizar todas as ações inerentes do Projeto e acompanhar passo a passo a execução das ações previstas, responsabilizando-se, primordialmente, pela exigência das documentações necessárias
- **Supervisor de Projeto** – Pessoa que será o contato direto da CBCa com os núcleos. Será o responsável *in locu* pelo comando técnico das ações e deverá repassar as informações para o assessor administrativo inseri-las na página do Projeto.
- **Técnico Principal**
 - Registro diário de frequência;
 - Ministrar aulas práticas e teóricas para atletas residentes no local;
 - Fiscalizar e exigir o zelo na limpeza e guarda dos equipamentos;
 - Exigir o zelo dos atletas com as dependências além de exigir comportamento adequado e exemplar conforme regimento interno;
 - Fiscalizar e exigir o rigoroso cumprimento de horários;
 - Informar de imediato à Proponente qualquer ato irregular cometido pelos participantes do Projeto ou acidente que porventura possa ocorrer, portanto, será obrigatório o uso constante de celular.
- **Auxiliar Técnico**
 - Acatar as ordens emanadas do Técnico Principal;
 - Ministrar aulas práticas e teóricas de todas as modalidades;
 - Seguir o Plano de Treino técnico de todo o período;
 - Elaborar, em conjunto com o Técnico Principal, apostila teórica das aulas de Canoagem;
 - Fiscalizar e exigir o zelo na limpeza e guarda dos equipamentos;
 - Exigir o zelo dos atletas com as dependências da Itaipu Binacional além de exigir o comportamento adequado e exemplar conforme regimento interno da Empresa;
 - Zelar e manter em ordem todas as balizas, suportes e equipamentos da pista, promovendo a substituição assim que houver necessidade.
 - Auxiliar nas aulas práticas e teóricas de todas as modalidades;
 - Distribuir e recolher diariamente os cabos de resgate a cada 50 metros na pista onde serão realizados os treinos;

5.2. Governança

A governança dos projetos estará a cargo das entidades demonstradas nos organogramas acima, sendo que eventuais **necessidades de mudança no plano de trabalho ou nos regimentos internos** deverão ser debatidos pela Diretoria Executiva da CBCa, pelo Presidente da Proponente Parceira e pelos Patrocinadores em uma assembleia geral onde as três partes terão 1 voto. A proposta vencedora deverá ser seguida.

5.3. Orçamento

As ações aqui previstas terão orçamentos detalhados de forma específica. Os orçamentos estão nos anexos de cada produto CBCa.

5.3.1. Planejamento anual

A CBCa se obriga a propor de forma clara e transparente o Planejamento anual com, no mínimo, 6 meses antes do fechamento do ano. Nesse Planejamento deverão estar inseridos as ações aqui propostas e os investimentos oriundos dos recursos da Lei Agnelo/Piva e eventuais outras receitas da CBCa.

5.3.2. Iniciativas prioritárias

Estruturar a Equipe Permanente na Cidade de Foz do Iguaçu parece ser a ação mais urgente e necessária da Canoagem Slalom, nesse momento, para se alcançar resultados realmente expressivos no ano de 2016. Se os atletas brasileiros continuarem trabalhando nas mesmas condições de outrora, obviamente que os resultados continuarão sendo insignificantes.

De outra sorte, os investimentos nos Centros de Desenvolvimento e Núcleos de Base, também carecem de atenção específica por parte da CBCa, pois exemplos na própria canoagem brasileira demonstram que é possível a detecção de verdadeiros talentos e transformá-los em estrelas internacionais com apenas 4 anos de treinamento. Nivalter, Ana Sátilla e companhia estão aí e são exemplos incontestes tanto na Canoagem Velocidade como na Canoagem Slalom.

Por último os eventos nacionais e internacionais que são produtos CBCa e que devem traduzir-se em ferramentas importantíssimas para o crescimento da modalidade tanto quantitativamente quanto de forma qualitativa. Os eventos traduzem-se na maior ferramenta técnica de controle de todo o processo. Se não houver melhoras significativas, o plano merecerá ser revisto.

5.3.3. Fontes de recursos

Os recursos necessários para cada ação são provenientes de parcerias com o Comitê Olímpico Brasileiro (Lei Agnelo Piva), Ministério do Esporte (convênios), Prefeituras Locais e patrocinadores através da LIE. Os patrocinadores máster da CBCa são Banco Nacional do Desenvolvimento e Instituto LiveWright os quais detêm prioridade de investimento em toda as ações da Canoagem Slalom do Brasil.

Antes de ser oferecido qualquer projeto da modalidade, a CBCa e seus filiados se comprometem a apresentá-los antecipadamente para os patrocinadores máster da

Canoagem Slalom brasileira, que detém a prioridade de investimento caso seja do interesse dos mesmos.

A Itaipu Binacional apóia financeiramente o Projeto Meninos do Lago através da sua área social e dois eventos anuais através da área de comunicação. O investimento nessas duas ações está na ordem de R\$ 700.000,00 a R\$ 1.000.000,00 anuais. Existe, porém, um patrocínio incalculável que diz respeito a cessão de uso do Canal Itaipu e da disponibilidade de água, que em outros países é cobrado a absurda quantia de US\$20,00/hora por atleta (Sidney – Austrália).

5.4. Mobilização

Os bens auferidos com recursos dos Projetos oriundos de Lei de Incentivo ao Esporte terão a destinação prevista na Lei 11.438/06 e ficarão sob a guarda e responsabilidade das respectivas proponentes. A Confederação Brasileira de Canoagem terá o dever e obrigação de gerenciamento desses bens, ficando com responsabilidade solidária no caso de eventuais extravios ou danos.

5.5 Parceiros necessários

A Canoagem Slalom necessita de vários outros parceiros, não se resumindo apenas nesses citados no presente Plano. A CBCa deverá buscar introduzir centros de desenvolvimentos e núcleos de base em todo o Brasil. A parceria com uma universidade de educação física faz parte do planejamento estratégico para que o Brasil algum dia possa pretender a formação de técnicos.

Parceiros serão sempre bem-vindos, porém, sempre dentro das linhas mestras traçadas nesse planejamento.

5.6. Parceria no gerenciamento do plano

A Confederação Brasileira de Canoagem tem um orçamento limitado e necessita de parcerias para a execução de qualquer projeto. Não existem recursos humanos suficientes para todas as ações necessárias. Por esse motivo é de fundamental importância a participação dos filiados locais. Esses filiados deverão fazer a gestão dos Projetos de acordo com normas previamente estabelecidas para cada ação.

De outra sorte, existe espaço para que os próprios patrocinadores estejam presentes no gerenciamento do Plano, pois cargos de assessoria e supervisão dentro dos projetos poderão ser indicados por esses interessados, tendo, assim, uma pessoa de sua confiança no comando das respectivas ações.

5.7. Acompanhamento do plano pelos principais stakeholders

Cada produto CBCa tem uma página específica onde os stakeholders podem acompanhar passo a passo todas as ações. A ideia é que no Portal www.canoagem.org.br cada parceiro tenha a sua senha para a visualização dos relatórios diários e das movimentações bancárias, inclusive com acesso ao extrato mensal da conta específica.

Além disso, os parceiros receberão através de e-mails, relatórios mensais elaborados para cada produto patrocinado, da mesma forma que se é realizado atualmente com a Itaipu Binacional no Projeto Meninos do Lago e que está sendo motivo de orgulho da própria Empresa.